O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sello.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:747

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A AGRICULTURA E OS IMPOSTOS.—DESMENTIDO.—AOS CORINTHIOS.—POR BEM FAZER... MAL HAVER.—MAGESTRADO DIGNO.—NOTICIAS DE FRANÇA.—CARTA DE LISBOA.—NOTICIARIO.—ASSUMPTO POLITICO.—ASSUMPTOS DE PESCA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DA BAIRRADA.—SECÇÃO AGRICOLA: PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS ANIMAES DESTINADOS Á ENGORDA.—SECÇÃO LITTERARIA: UM DIA D'ANNOS, *por Felix Tunis*; O AMOR NO SECULO XIX, *por Jeanne Thilda*; O ANNEL DE BRILHANTES; A PREGADEIRA, *por Eugenio de Castro;* AMOR E BANHO; ILLUSÕES, *por B. Guimarães Junior.* —PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A AGRICULTURA E OS IMPOSTOS

O *Jornal do Commercio* precede de ligeiras considerações um artigo da *Voz de Torres Vedras* a proposito do comicio da Ribaldeira. A folha lisbonense allude ao que se passou no comicio de Beja, confundindo os effeitos da invasão do filoxera na região torreana com a questão cerealifera. Máo séstro. O contemporaneo nunca devia estabelecer taes confusões, por que o mal das vinhas estanca as fontes de producção, em quanto que com os trigos nacionaes dá-se a circumstancia dos moageiros os não quererem, fazendo *parede* para reduzir a cotação no mercado.

Os de Beja não querem pagar impostos em quanto o governo não augmentar o imposto aduaneiro sobre os cereaes estrangeiros. E o *Jornal do Commercio* que fez causa commum com os moageiros para que diminuisse a tarifa, agora allude ao programma de Beja, fazendo com elle carga ao governo, e tirando d'ahi argumento para agravar as conclusões do comicio da Ribaldeira! Por aqui se vê a força da logica de certa gente, que nem sequer prevê que a confusão d'assumptos varios só póde prejudicar quem se apresenta em publico sob tão ruins auspicios.

Vamos porém direitos ao discretear do jornal de Torres Vedras. Invocou elle o nome do Sampaio da *Revolução* para nos impingir uma tirada que já era conhecida muito antes d'este publicista recorrer ao meio rhetorico, uzado e gasto por quantos andam atarefados com as questões de imprensa.

A insurreição foi em todos os tempos um direito dos oprimidos. Mas aqui onde está a opressão? Ninguem tyranisou o povo de Torres e cercanias; e se elle pediu providencias contra os estragos do filoxera, e os governos d'este paiz não poderam ou não souberam tomal-as de molde a obstar aos progressos do mal, de quem se devem queixar os interessados?

Os vinhedos do Douro estão na maior parte devastados pelo terrivel parasita. E os vinicultores representaram, e por fim entenderam que o melhor meio de fazer frente á crise, era substituir pela do tabaco a caltura das vinhas.

Outras regiões foram egualmente empobrecidas pelo filoxera, e não nos consta que se fizessem reuniões para sollicitar a acção dos poderes publicos, a fim de evitar os progressos de um mal, que ao que parece não cabe ao braço do homem atalhar. E se diminue *com a morte dos vinhedos* o valor da propriedade, para a questão dos impostos ha na lei providencias, que collocam o contribuinte fóra dos dominios do fisco, sem que seja preciso convocar os interessados para reuniões publicas, nem deprecar ao executivo para que baixem instrucções, que obstem ao emprego dos meios coercivos.

Na nossa legislação tributaria ha as annullações por sinistro, o que só póde verificar-se apoz o lançamento das collectas, findos que sejam os prazos para a reclamação. E estes recursos extraordinarios nunca deixaram de ser attendidos pelas estações competentes. D'este modo escusado era reunirem em comicio os viticultores da região torreana, se para aconselhar esta manifestação mais ou menos ruidosa não houvesse o proposito de fazer politica, supondo os agitadores que lucram com isso, embora nada adiante a causa porque dizem pugnar.

Ora, se as leis ensinam aos povos o meio de sustentarem os seus direitos, porque se hão de atropelar as formulas, especulando-se com as paixões da gente menos illustrada? Para que são os aparatos como os da Ribaldeira, quando a hypothese se acha prevista e regulada na nossa legislação?

O que perde no paiz as melhores causas é o prurido de fallar e discutir, pondo-se de parte os principios, como se para o caso fosse isso indifferente. Cada individuo arvora-se em oraculo, ignorando quanto se passa e com a mira em que se falle do seu nome, ainda que seja em mal. Entende que o silencio que se faz em volta d'elle é uma prova de insignificancia, e tudo perdoará menos que o votem ao esquecimento. E' quasi sempre o motor das grandes pugnas a febre de popularidades, o desejo insaciavel de que todos vejam bem o vulto que está apodrecendo no abandono das aldêas ou dos meandros das grandes povoações. E d'aqui o querer-se fazer figura, recorrendo-se a dissertações sobre tudo e sobre todos, a proposito do bicho que devora as vinhas, e do imposto que incidía sobre os terrenos filoxerados.

Ora se a *Voz de Torres Vedras* compulsasse a legislação sobre impostos directos, em vez de entreter-se com declamações banaes, ficaria sabendo que provados os factos allegados seriam annulladas as collectas lançadas sobre terras que nada produziram, sem ser preciso provocar a reunião publica os productores e serviçaes, para que estes representem ao governo para não pagarem as respectivas contribuições. Tudo está alli explicado e prevenido. E o que se fez na Ribaldeira, foi pelo menos... um pleonasmo, o que em boa politica não póde admittir-se, e muito menos em boa administração.

DESMENTIDO

Estalou-lhes na bocca o embuste. Os negociadores do ultimo emprestimo, contraído pelo governo em Pariz, requereram já o levantamento dos embargos requeridos pelos portadores dos titulos de D. Miguel. D'este modo se desfizeram as insinuações cavilosas dos calumniadores emeritos, para quem nada ha respeitavel, porque folgam ao que parece com o descredito alheio.

O governo nada requereu, porque nada tinha a requerer perante os tribunaes francezes. Para com elle eram responsaveis os mesmos negociadores, em cujo poder estava o valor do emprestimo contractado. E se alguem architectou hypotheses, supondo que embrulhava a questão, além d'acinte facioso, revelou que lhe faltou a orientação de verdadeiro patriota.

AOS CORINTHIOS

O *Viriato* escreve historia com a mesma facilidade com que um cabinda dirige um aereostato. Diz a folha de Vizeu que o sr. governador civil de Aveiro obrigou a commissão firminista da misericordia a pedir a exoneração. Pois saiba o contemporaneo, que já em 4 de setembro ella quiz sollicitar o mesmo favor, por occasião do seu primeiro presidente ter de resignar o cargo, e que se não levou por diante esta resolução, foi para que não se supozesse que entre ella e o novo nomeado para o referido cargo havia incompatibilidades. E por lealdade continuou no seu posto de honra, até que o snr. dr. Barbosa de Magalhães resolveu exonerar-se, por ter de sahir dentro de pouco d'Aveiro.

Ora quer saber o *Viriato* porque a commissão era um flagelo? Porque realisou importantes economias na administração do hospital, dotando-o com instrumentos de cirurgia, roupas, moveis, e muitos utensilios, dando aos doentes um tratamento mais cuidadoso, finalmente por pôr no são aquella casa de caridade. Só em dietas fez a importante reducção de 330$000 réis, havendo a mais no anno economico 278 dias de tratamento.

Este flagelo é que não convinha. Os fornecedores e enfermeiros leigos berravam, e os taes *homens de bem* fizeram causa commum com elles, para vexarem e prejudicarem os pobres, que são os que se acolhem áquelle estabelecimento hospitalar sempre que a doença lhes entra em casa.

POR BEM FAZER... MAL HAVER

Supõem-se os mascates triunfantes porque foi nomeada uma commissão mixta para gerir os negocios da santa casa até á nova eleição. Ora como o que se fez foi d'accordo e com pleno assentimento do partido progressista local, o resultado foi uma concessão feita ás minorias colligadas, e não uma victoria alcançada por ellas, visto terem inutilisado por meio da arruaça a eleição da nova meza, como é publico e notorio e consta dos processos judiciaes pendentes n'esta comarca.

O engraçado é porém os mascates apregoarem, que da nova meza foi eliminado o elemento firminista, que não existe, porque em Aveiro ha só progressistas, tendo pela frente umas frandulagens que serão tudo e muito mais, uma vez que lhes deem quinhão de influencia em alguma cousa.

Nós não sabemos, nem é facil distinguir regeneradores, constituintes, esquerdistas, ou o quer que sejam. Este mistiforio está sempre d'accordo, e o que pretende é dar as cartas. E quando é opposição, não se esquece de importunar os que estão de cima, para haurir posta magra ou suculenta, por que tudo que vem faz arranjo.

Ora nos arraiaes progressistas é que não ha gente de ganhar. Que medrados e acrescentados estariam todos ou alguns d'elles, se quizessem pedir favor aos contrarios nos aureos tempos em que estes dispunham da cousa publica.

Já se vê que os que hoje basofeiam importancia balofa, são os menos discretos, tendo feito alguns d'elles de pedintes nos bons tempos que vão decorridos. E o melhor é que depois de servidos, não se julgam obrigados pelo menos a serem gratos, o que mostra as intenções piedosas d'esta boa gente.

MAGISTRADO DIGNO

O nosso presado collega *Ovarense* escreve do magistrado que serviu n'aquella comarca, e que d'alli acaba de sair, o seguinte:

«Foi transferido para o segundo districto criminal do Porto o sr. dr. Abel Pereira do Valle, que, durante alguns mezes exerceu n'esta comarca o logar de juiz de direito. Esta transferencia do illustre magistrado foi pedida segundo s. ex.ª declara, para poder estar proximo de seus filhos e vigiar de perto a sua educação.

Sentimos a falta do sr. dr. Pereira do Valle. E' um juiz sabedor, recto e integro, que em nada desmereceu o bom conceito de que gosava quando veio para esta comarca. Juntando a um genio conciliador um grande respeito pela justiça, s. ex.ª soube atravessar o periodo, em que aqui exerceu o seu cargo, seguindo sempre a linha recta e deixando o seu nome respeitado por todos. Mas hoje, que vagou o logar de juiz de direito, é occasião de levantarmos a nossa voz a favor da comarca. Ovar tem sido, nos ultimos tempos, apontada como uma terra onde não ha lei nem respeito pelas auctoridades; onde os crimes extraordinarios e mais revoltantes se succedem sem descanço e onde os habitantes são dotados das mais terriveis intenções. Temos-nos revoltado contra isso; temos dito sem cessar que é uma calumnia e a torpe especulação de um partido derrotado, que trata de desacreditar a sua terra, no parlamento e na imprensa, á falta de melhor expediente para explicar a victoria dos adversarios. Apezar d'isso, a campanha de descredito foi tão longe e tão largamente espalhada, que difficilmente se encontrava um magistrado que, voluntariamente, quizesse vir empunhar a vara da justiça. O sr. dr. Pereira do Valle, com a consciencia do seu saber e da sua rectidão, veio e não se arrependeu.

S. ex.ª não nega os elogios á comarca e diz que só a educação dos filhos o poderia levar a abandonar tão cedo esta villa. O sr. dr. Pereira do Valle exerceu as suas funcções sem o menor attricto, cercado do respeito de todos, acatando-se-lhe as decisões quer favoraveis, quer desafavoraveis, e recebendo-se as sentenças crimes condemnatorias com a consideração devida a um juiz. S. ex.ª viu, durante os mezes, que aqui esteve, quanto eram falsos estes boatos espalhados com um fim indigno:—o crime é menor em numero e qualidade do que em muitas outras comarcas, que passava como modelo de ordem. Mas é que estas, felizmente para ellas, não teem quem prepositadamente as desacredite. O sr. Pereira do Valle viu que os habitantes d'esta comarca são respeitadores da auctoridade constituida, das suas decisões e mandados; viu que são amantes da ordem, socegados, trabalhadores e honestos; e viu ainda que, seja qual fôr o gráu de intensão das suas paixões partidarias, o poder judicial obra desafogadamente, acatado de todos em tudo. O sr. dr. Pereira do Valle fez justiça a esta comarca, e a comarca faz-lhe justiça, despedindo-se de sua ex.ª com saudades. O digno juiz vae para a séde da Re ação. Estimamos que, na capital do nosso districto judicial, haja uma testemunha de tanto merecimento que possa attestar o que esta comarca é.»

E' apenas justo o que diz o nosso collega. O sr. Abel Pereira do Valle é um magistrado digno a todos os respeitos e como tal querido e respeitado em toda a parte.

NOTICIAS DE FRANÇA

Um telegramma de Pariz de 27 diz o seguinte:

Todos os elementos de opposição ao governo se estão preparando para a manifestação de 2 de dezembro. Contase com disturbios graves, que talvez degenerem em revolução. Em geral, os animos estão exaltadissimos com as ultimas occorrencias.

E' grave o que se annuncia. Deus vele pela paz publica.

CARTA DE LISBOA

(D'outro nosso correspondente.)

LISBOA 27 DE NOVEMBRO.

Não é exacta a noticia dada ha dias pelo correspondente do *Primeiro de Janeiro* de ser transferido para a egreja da Encarnação um ecclesiastico de Aveiro.

— E' posta em praça por estes dias a 3.ª empreitada geral de estradas d'esse districto, comprehendendo as estradas de Requeixo ao apeadouro das Quintãs, e a do Bóco. Não ha no districto de Aveiro mais nenhuma estrada estudada. Todas as outras estão construidas, ou em construcção.

— Ainda hontem foi reclamada pelo telegrapho a remessa urgente dos estudos da ponte sobre o Vouga, para ser immediatamente posta em praça a construcção d'essa obra importante.

— E' definitiva a transferencia do engenheiro Monteiro d'essa circumscripção hydraulica. Alguem quiz ver n'essa transferencia uma desconsideração ao governador civil, e intrigou n'esse sentido. Mas o sr. conselheiro Espergueira já conhece bem os intrigantes, e o governo é que não recúa n'um acto de justiça e de moralidade, como esse.

— Parte ámanhã para o Porto o sr. dr. Corrêa de Barros, digaissimo governador civil d'aquelle districto. S. ex.ª leva, favoravelmente resolvidas, muitas questões politicas importantes d'aquella circumscripção.

— A attitude incorrecta da *Provincia* determinou os seus proprietarios a fazer uma alteração profunda no pessoal da sua redacção. O que esse jornal tem escripto e reproduzido, principalmente a proposito das questões de Aveiro, está em completo desaccordo com as indicações e opiniões do partido progressista. Attribue-se esta contradicção ás relações pessoaes d'um dos seus actuaes redactores com um jaime ninguem d'ahi, que explora e abusa d'essas relações em proveito das suas miseraveis invejas. De correspondencias já ha muito tempo que elle estava prohibido. Lembrou-se então de empregar agora o telegramma caviloso e velhaco. Vê-se que o sujeito é teimoso, e que ainda depois de enxotado ladra á porta.

— Está feito, e será brevemente publicado, o regulamento geral da administração dos tabacos. Consta-me que em cada districto haverá um delegado da Régie, para promover as vendas, fiscalisar as cobranças, etc.

— Trabalha-se activamente no ministerio da justiça na nomeação dos louvados judiciaes, e dos escrivães de juiz de paz, a fim de entrarem todos no exercicio das suas novas funcções no dia 1.º de janeiro.

— Não é este o ultimo anno do triennio dos juizes dos tribunaes administrativos. Não teem portanto estes funccionarios de ser agora transferidos, como alguns suppunham.

— Foi mandado fazer serviço provisoriamente, na Serra do Pilar, o cyrurgião-mór sr. dr. Agostinho Leitão, que ahi tem estado no serviço das inspecções.

— Sei que o novo ministro da guerra está animado dos melhores desejos de proseguir com toda a actividade nas obras do quartel de cavallaria 10; mas a verba orçamental destinada á construcção e reparação de quarteis é pequenissima, e está quasi esgotada. Ha dias, como sabem, a instancias do benemerito presidente da camara municipal d'ahi, não pararam as obras, mas foi tão pouco o dinheiro mandado para essa continuação, que deve estar a acabar. E' agora que no ministerio da guerra, como decerto tambem ahi, conhecem e sentem a falta da arrojada e patriotica iniciativa da camara municipal, presidida pelo meu velho amigo Manuel Firmino.

— Os leitores do *Campeão* hão-de lembrar-se de que o anno passado, a pedido do sr. governador civil Manuel Firmino, foi suspensa por um anno a execução do regulamento de policia hydraulica que prohibia a pesca na ria com as redes chamadas botiriões. O anno acabou agora, e essa prohibição vae certamente prejudicar uma classe tão numerosa como pobre e digna de commiseração. Parece-me, porém, poder assegurar-lhes que haverá novo *addiamento de execução* d'aquelle decreto que para os pescadores d'ahi significa a privação completa dos seus unicos meios de subsistencia.

— Consta-me que para uma das vagas de delegado de procurador régio das varas de Lisboa, causadas pela promoção dos drs. Antonio Osorio, Agostinho Barbosa e Montperim Santos, será transferido, como merece, um dos mais distinctos agentes do ministerio publico portuguez, um nosso patricio tão sympathico como intelligente, illustrado e digno, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que está em Ovar.

— Foram mandados fazer serviço na repartição de fazenda do concelho da Feira, o sr. Manuel Baptista Leitão; e na do concelho de Oliveira d'Azemeis, o sr. Henrique Augusto David e Cunha, empregados addidos á repartição de fazenda d'esse districto, para coadjuvarem os respectivos escrivães nos processos de liquidação da contribuição de registo.

— Consta-nos que vão ser transferidos, a seu pedido, para a repartição de fazenda d'esse concelho os escripturarios da Mealhada, sr. Manuel de Sousa Lopes, e d'Ovar, sr. José Estevão Conceiro da Costa, indo para a Mealhada o escripturario sr. Almeida Miranda.

— Conta-me que vae ser agraciado com o habito da Conceição, o sr. Antonio José Martins, abastado proprietario d'esse concelho.

— Parece que os agricultores e o governo chegaram já a accordo sobre a grave questão dos cereaes.

Z.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Por noticias recebidas d'Anadia sabemos que se acha melhor a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, esposa do esclarecido jurisconsulto o sr. dr. Alexandre de Seabra. Fazemos votos por o imediato restabelecimento de s. ex.ª.

— Partiu para Lisboa com sua ex.ma familia, o sr. Eça Leal, inspector de fazenda n'este districto.

— Partiu para a capital o nosso collega e amigo o sr. dr. Barbosa de Magalhães, deputado por Ovar.

— Acha-se detido no leito o sr. Manuel Eduardo Pinto Victor, digno commissario da policia civil. Apetecemos-lhe promptas melhoras.

— Chegou hontem a esta cidade o sr. dr. Manuel Celestino Emygdio, novo desembargador da relação dos Açores. S. ex.ª está de passagem para Lisboa, tencionando embarcar no paquete de 5 de dezembro.

O sr. Manuel Celestino Emygdio era juiz do tribunal do commercio do Porto, onde desempenhou com rectidão e proficiencia os deveres do seu cargo. E de como se houve de modo a honrar a magistratura portugueza, dizem-no as manifestações que lhe fizeram o corpo commercial d'aquella cidade, representado no respectivo jury, e na associação, que é uma das mais bem conceituadas do paiz.

A primeira foi já publicada nos jornaes de hontem, e a segunda sel-o-ha brevemente. O procedimento do consciencioso e illustrado juiz tornou-o bemquisto de todos, e nós exultamos com as provas de consideração que acaba de dar-lhe a importante classe commercial da segunda cidade do reino.

S. ex.ª tenciona ir hoje a Ilhavo despedir-se do venerando areebispo d'Evora, seu amigo e seu parente, a fim de seguir para a capital antes do fim do mez.

— Regressou com sua ex.ma familia de Villarinho á sua casa d'esta cide, o sr. Francisco Manuel Conceiro da Costa. Sua esposa, a ex.ma sr.ª D. Constança Conceiro, acha-se felizmente restabelecida.

Remonta.—Vieram de Penafiel 23 potros para cavallaria 10. O official encarregado d'esta commissão de serviço foi o sr. capitão Sarmento, um dos mais illustrados e mais dignos officiaes do corpo.

Nomeação.—O sr. dr. Manuel Augusto da Cunha Sampaio Maia, de S. João de Vêr, foi nomeado administrador do concelho da Feira. Consta-nos que é um cavalheiro estimavel, e que tem predicados para fazer um excellente logar.

Apeadeiro das Quintãs.—Acha-se aberto já para todo o serviço de grande e pequena velocidade, applicando-se as tarifas em vigor pela seguinte fórma: *Expedições*—No sentido descendente considerar-se-hão como procedentes d'Aveiro; no ascendente, como de Oliveira do Bairro. *Recepções*—No sentido ascendente considerar-se-hão como destinadas a Aveiro; no descendente como a Oliveira do Bairro. Este beneficio devem-no os povos interessados ao ex.mo sr. dr. Mattoso, nosso illustre e presado amigo.

Triste.—Como é pungente deixar o mundo quando se está ainda no alvorecer da vida, quando a esperança nos sorri fagueira, e os encantos terrestes nos embriagam os sentidos! Em plena juventude, ao começar a usofruir os fructos d'uma existencia feliz, com a consideração publica, com os extremos carinhosos da familia, e com a estima dos amigos, é doloroso ver o tufão mortifero ceifar a vida do nosso querido e chorado amigo, o sr. Augusto Cezar dos Santos, digno aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal d'este districto. Tendo ido em serviço para o concelho de Macieira de Cambra adoeceu ali, com uma pneumonia, e recolhendo a esta cidade, succumbiu hontem aos effeitos d'essa molestia. Ao seu funeral, modesto mas sentido, concorreram os seus collegas e amigos, que lhe pagaram assim o preito da saudade.

A seu estremoso pae, e nosso amigo, o sr. Albino José dos Santos, chefe de serviço na dita direcção, e á sua desolada familia, acompanhâmos no justo pezar, que os punge a todos.

Fallecimento.—Falleceu hoje de manhã a sr.ª D. Maria Clementina da Silva. Era cunhada do sr. José Carvalho Pereira Basto, negociante retirado do commercio, em consequencia dos graves padecimentos que ha annos o obriga a não sair de casa. Deixou testamento cerrado, deixando quanto possuia a sua irmã a sr.ª D. Rosa da Silva Pereira Basto. A finada foi sempre um modelo de honestidade e de virtudes. Acompanhamos sua ex.ma irmã e cunhado na dôr que os punge.

Feira de Março.—Depois de muitos dias de praça verificou-se, no domingo proximo, a arrematação do abarracamento da feira annual que aqui se faz, ficando com elle o sr. João Domingos dos Reis, proprietario d'esta cidade. O novo emprezario promette fazer um abarracamento em todas as condições de commodidade, de segurança e de belleza, em harmonia com as exigencias do systema moderno, n'esta ordem de construcções, empregando, talvez, como elementos principaes d'elle, o ferro, a madeira e o zinco—formando tudo em peças grandes em ordem a poder-se levantar o abarracamento em poucos dias, e é isso effectivamente o que mais convém.

A camara pela sua parte não deve faltar ao que de si dependa para que o melhoramento que se promette fazer seja em tudo completo.

Desmentido solemne—A imprensa da opposição, que folga sempre com a alteração da ordem, annunciou-nos ahi disturbios e conflagrações no Gerez, que não houve. Ali está tudo tranquillo. O alarme que lá houve, chegando a ser disparados tiros e dados toques de corneta, foi motivado por dois guardas florestaes supporem que os povos de diversas freguezias se revoltavam contra os empregados da mata. Todo o barulho foi feito sómente pelos guardas. Nada appareceu que provasse que havia ideias de uma revolta. Tudo vizões—tudo arteirismos d'essa desgraçada opposição, que por ahi vegeta, aperas.

Sobre o assumpto acabamos de receber d'alli as seguintes linhas:

«Chegaram agora 80 praças de infanteria 8. Está tudo em socego e o povo não demonstra a menor hostilidade. Consta que os povos irão ámanhã fazer uma petição pacificamente—petição em que plenamente confiam.»

Importa saber.—Um collaga nosso da capital publica a seguinte noticia, que respeita á cura do *virus rabico*.

«No logar do Rio Fundeiro, freguezia de Dornes, concelho de Ferreira do Zezere, existe uma pobre mulher, a viuva de Anacleto da Silva, a qual, segundo referem n'aquellas circumvisinhanças, tem feito curas por assim dizer milagrosas, em individuos e animaes atacados de raiva. Um amigo nosso, do mesmo concelho, refere-nos que duvidaria da efficacia dos medicamentos secretos, empregados pela dita mulher, se não tivesse visto ha tempos, um rapazote mordido horrivelmente por um cão considerado hydrophobo e morto em seguida; e passando dias não encontrasse o mesmo rapazote curado e ligeiro, como se não fôra ferido por tão terrivel enfermidade. Sobre este caso já vão decorridos 3 annos. A viuva do Anacleto, aprendeu a fazer os medicamentos com o marido, que herdára a receita, segundo se affirma, de um tio padre, natural da Certã.»

E completa a noticia com as seguintes e muito judiciosas palavras:

«Se a efficacia dos medicamentos é tal qual se apregoa e louva em Ferreira do Zezere, valeria a pena averiguar este facto; por quem podesse estudal-o.»

E' ainda do mesmo jornal a seguinte noticia tambem importante:

«A sociedade nacional de acclimação franceza acaba de receber da America consideravel porção de ovos de salmão Quinat, offerecida pela commissão federal de pescarias dos Estados Unidos, colhidos no laboratorio estabelecido para esta especie de pisciultura no rio Mc. Glond, affluente do Sacramento. Vieram em geleiras especiaes e a quasi totalidade foi expedida para o Meio Dia da França. Nas aguas tributarias do Oceano existe em França o *Salmo Salar*, mas as aguas do Mediterraneo teem-se-lhes mostrado inhospitas. O *habilal* natural do salmão americano aproxima-se muito em temperatura e densidade do da bacia do Mediterraneo, onde o salmão Quinat, vae indubitavelmente propagar-se e multiplicar-se, creando um novo elemento de riqueza publica. Quando se cuidará entre nós da repovoação dos nossos rios, onde as especies mais preciosas se estão esgotando, e enfraquecendo um elemento valiosissimo da alimentação publica? Será Portugal o unico paiz em que não se trate a sério da pisciculturа?»

Quando se cuidará entre nós de tão importante assumpto, pergunta o collega, e nós não lhe sabemos responder. Sabe-se que o actual ministro das obras publicas tem capacidade e resolução para resolver as mais importantes questões; mas é certo que não tem podido pensar n'isso, porque são enormes as suas occupações; e como os seus antecessores lhe deixaram muitos assumptos por tratar, tem resolvido outros, esquecendo um pouco o que tão importante é. Nutrimos porém a esperança de que muito breve ligará ao caso o cuidado que elle deve merecer-lhe, resolvendo-o sem demora.

Assumpto é este que lhe accrescentaria os creditos de—ministro emprehendedor, activo e verdadeiramente devotado aos interesses publicos.

Festividade.—No dia 8 de dezembro, em que a egreja commemora a immaculada Conceição de Maria Nossa Senhora—padroeira do Reino—ha uma pomposa festividade, de manhã e de tarde, no formoso templo de Jesus, sendo orador o revd.º sr. Manuel Simões, de Sarrazola. As festas ali recommendam-se sempre pelos attractivos da excellente musica sacra e da brilhante decoração dos altares.

Escola de cavallaria.—Consta que ha ideia de estabelecer n'esta cidade uma escola de cavallaria, logo que o novo quartel de D. Carlos o permitta.

Desamortisação.—No dia 5 de dezembro vão á praça no governo civil varios fóros, pertencentes á confraria do Santissimo, de Casal Comba, impostos em bens sitos no concelho da Mealhada; um fôro, pertencente ao passal de S. Jorge, e imposto em bens, sitos no concelho da Feira; bens da confraria da Senhora do Rosario, de Biduido, sitos no concelho de Estarreja.

— No dia 7 devem arrematar-se: um fôro, pertencente ao passal de Escapães, e imposto em bens, sitos no concelho da Feira; fóros da confraria do Santissimo, de Barcouço, impostos em bens sitos no concelho da Mealhada.

O inverno.—Depois de alguns dias seccos, mas de muito frio, da segunda para terça-feira o tempo mudou completamente, virando o vento a soprar violentamente do quadrante do S., e na madrugada de 27 choveu torrencionalmente, ouvindo-se tambem fortes descargas electricas, ainda que distantes. Durante a manhã do mesmo dia a chuva não cessou de cahir copiosamente, de modo que o volume das aguas da ria tornou a augmentar.

Trabalho no mar.—Com a mudança do tempo, o mar melhorou na segunda-feira, e algumas companhas, que tinham a gente na costa, trabalharam. O resultado porém foi negativo, porque o maior lanço produziu 10$800 reis, sendo a pesca chicharrinho.

Pesca da ria.—Tem agora sido mais abundante a pesca da ria. De brazinos principalmente a colheita tem sido abundante; mas o peixe branco tambem não tem faltado. Os preços é que são pouco convidativos, porque a exportação que d'elle se faz encarece-o a ponto de não servir para todos.

Fallecimento.—Falleceu em Coimbra o sr. Antonio Fogaça, poeta conhecido e conceituado.

Avisos.—Chamamos a attenção dos interessados sobre o seguinte:

Nomes dos individuos d'esta cidade collectados em contribuição de renda de cazas, cuja rezidencia não foi encontrada

Manuel José Rodrigues—rua do Passeio.
Francisco José de Souza—rua de S. Roque.
Francisco da Costa Monteiro—rua dos Marnotos.
Margarida Caseira—rua do Sol.
Maria Figueira—rua das Salineiras.
Antonio d'Almeida Laronha—rua de S. Roque.
Maria José Leiria—rua de S. Roque.
Maria Michaella—rua de S. Roque.
Maria Thereza, Viuva—rua de S. Roque.
Rosa de Jesus Maia—rua de S. Roque.
Luiza Rosa de Jesus—rua de S. Roque.
Abel Simões Machado—Aveiro.
Abel dos Abrantes—Aveiro.
Francisco Simões Machado—Aveiro.
Antonio Ferreira Patacão—rua do Vento.
Florinda Rosa, Viuva—rua do Vento.
José Simões de Mattos—rua do Vento.
Joanna Marques, Viuva—rua do Vento.
Maria, filha de Joaquim Marques—rua do Norte.
Mathilde Rosa—rua do Norte.
Thereza Maria—rua do Norte.
José Pedro de Mello Alvim, Junior—rua do Norte.
Maria Egydia—rua de S. Roque.
José da Silva Marcos, Junior—rua de S. Roque.
Antonio Augusto — travessa do Bairro Novo.
Evaristo Ferreira Patacão—rua do Norte.
Luiz Palhão, o padeiro—rua do Caes Novo.
Bernardo Moreira—rua de S. Sebastião.
Manuel Bernardo Moreira—rua de S. Sebastião.
Joanna de Jesus—rua de S. Sebastião.
Luiz dos Santos—rua de S. Sebastião.
Rosa Ludovina, Viuva—rua de Santo Antonio.
Anna Simões das Neves—rua da Corredoura.
Antonio Gomes de Carvalho—Olarias.

—

O Recebedor da Comarca d'Aveiro faz publico, que até ao dia 1 de dezembro está aberto o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições de renda de cazas e sumptuaria, e que findo aquelle prazo, os conhecimentos que ficarem por cobrar terão mais a multa de 3 por cento.

Aveiro 25 de novembro de 1888.

Marquez de Pomares. — Deixou ante-hontem a sua magnifica e sumptuosa vivenda da *Quinta da Portella*, aonde passára o verão, regressando á sua excellente casa da capital com sua ex.ma familia, o nosso respeitabilissimo amigo e digno par do reino o sr. Marquez de Pomares.

Religião e liberdade. —São do sr. Alves Mendes as seguintes pa'avras, que elle com muita exactidão e com alto criterio escreve :

«Divina religião catholica, nuvem de todas as virtudes, fonte de todas as inspirações, manancial de todos os consolos, consolo de todas as lagrimas.

Tu, que tens procreado tantos espiritos valorosos e livres;

Tu, que tens matisado de flores e embalsamado de aromas o aspero caminho dos affligidos e dos pobres;

Tu, que desceste rutilante e formosissima ao negro ergastulo do escravo e ali quebraste para sempre as suas aviltantes cadeias;

Tu, que has aureolado com a luz da fé e mimoseado com o pão da vida a milhares e milhares de gerações;

Tu, que despertaste no coração humano o estimulo d'uma esperança infinita e o sentimento de um ideial celeste ;

Tu, mestra soberana de Paulo, sybilla incomparavel de Agostinho, sublime inspiradora de Raphael, casta musa de Dante;

Tu, que primeiramente pronunciaste a palavra liberdade;

Tu, dulcissima amiga do homem, que assim estrellas noutes e balsamisas dores, e que, unica, sabes transmudar as lagrimas que cahem na terra em perolas que se enthesouram nos céus ;

Perdôa aos que te fazem cumplice das tyrannias e fiel alliada dos tyrannos, a conscia do fanatismo, e a protectora dos fanaticos;

Perdôa-lhes, como em sua agonia perdoara o teu Divino Auctor aos mesmos que O cruxificaram.»

Noticias de Coimbra. —São de collegas nossos d'alli as seguintes noticias :

O nosso amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, que veio de proposito a Coimbra tomar parte no sarau que a Associação dos Artistas celebrou em nossa honra, foi no seu regresso, na quarta-feira, acompanhado á estação pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas, e por outros socios, que espontaneamente quizeram ir despedir-se do nosso amigo. Approveitamos a occasião para dizer que o sr. conde de Valenças, sendo informado pelo nosso antigo amigo o sr. Augusto Pinto Tavares do estado em que se achava a construcção do mausoleu do fallecido e benemerito presidente da referida Associação, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, da melhor vontade se prestou a concorrer para as despezas d'esse mausoleu com a avultada quantia de 100$000 réis; accrescentando que de tanta melhor vontade fazia esse donativo, quanto a exposição que acabava de lhe ser feita era por um velho amigo de seu saudoso pae, o sr. visconde de Monte-São. E este mais um acto que engrandece no conceito publico o sr. conde de Valenças.

—Estiveram hontem n'esta cidade, de regresso da Figueira da Foz, aonde foram em serviço publico, como commissão nomeada para tratar da elaboração de projecto de melhoramentos da barra da Figueira e estuario do Mondego, os illustres engenheiros srs. conselheiros, Adolpho Loureiro, José Joaquim de Mattos e Manuel Affonso de Espergueira, que compõe a referida commissão.

Suas ex.as já deram começo aos importantes trabalhos de que estão encarregados, e é de esperar que no principio da proxima sessão parlamentar elles possam ser apresentados ás camaras. Assim cumpre digna e honradamente a sua promessa feita aos figueirenses no interesse da navegação e commercio d'aquella localidade, o illustre ministro das obras publicas que tanto se empenha a favor de todos os grandes melhoramentos do paiz, como provam as suas constantes medidas tão acertadas como dignas de elogio e approvação.

Conde de Valenças.—Este nosso presado amigo e digno par do reino, só regressou á capital no comboyo da noite de ante-hontem. S. ex.a demorou-se n'esta cidade mais do que tencionava, não só para poder agradecer as innumeras visitas com que os seus patricios e amigos tanto o obsequiaram, mas tambem porque teve de assistir a um magnifico jantar que em sua honra offereceu o seu particular amigo sr. Oliveira Mattos, na sua casa d'Alegria.

Quadrilha de larapios.—Ha tempos que uma quadrilha de ladrões infestava as povoações suburbanas de Ponte do Lima e Vianna do Castello, commettendo differentes roubos em egrejas e diversas casas. Tantos fez ali que cahiu nas mãos da auctoridade, que lhe ha-de pagar as façanhas que praticou. A quadrilha compõe-se, entre outros de que a policia ainda não tem conhecimento, dos seguintes individuos: Luiz Fernandes, o *Gancho*, casado, pedreiro, cerca de 60 annos de edade, natural da freguezia de Arcozello, do concelho de Ponte do Lima. Emilia dos Reis, casada, tendo o marido auzente no Brazil; é nora do antecedente e tambem natural de Arcozello. Esta Emilia é amasia do Luiz Fernandes. Amaro Fernandes, solteiro, de 19 annos de edade, servente na 1.a companhia da guarda municipal de Lisboa, natural da freguezia de Santa Marinha de Arcozello, Ponte do Lima. E' filho do Luiz Fernandes. José Maria, de 31 annos, exposto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, residente em Lisboa. Occupava-se no mister de padeiro, na capital, tendo exercido a mesma profissão em Santarem, Coimbra e Porto. Abandonou Lisboa ha proximamente um anno. Ha ainda um rapaz menor, que faz tambem parte d'esta quadrilha.

Temporal proximo. — O astronomo hespanhol Marianno Herrera annuncia um ciclone violento que passará pela America do norte no dia 30 d'este mez, atravessará o Atlantico com uma velocidade de 125 kilometros por hora e que chegará no dia 1 de dezembro á Europa, onde produzirá uma grande baixa de temperatura, chuvas e neve em grande quantidade.

Parece que o astronomo acertou, com a differença que o vendavel se antecipou, pois que desde hontem que se desencadeou sobre nós uma tempestade furiosa.

A gruta de Santa Margarida na serra da Arrabida.—Esta serra começa na freguezia da Ajuda, termo da cidade de Setubal e vae acabar no conhecido cabo de Espichel.

E' exactamente n'este ultimo local, na raiz da serra, junto ao mar, debaixo de uma penedia saliente a dar largo relevo ao panorama verde-escuro da costa, que se encontram as galerias d'esta gruta digna de ser visitada e admirada. Um dos recintos mede proporções taes que póde conter 500 pessoas. E' n'esta vasta galeria que o camartello religioso do homem, aproveitando-se dos caprichos da natureza, edificou a capella de Santa Margarida, ahi a um canto, no escuro; todos os annos é immensamente visitada no dia da sua romaria. Do lado da terra tem uma unica entrada praticavel: uma escada talhada a tosco na rocha, podemos chamar-lhe a porta lateral. Do lado do mar é que fica a porta principal (antes abertura rasgada) d'este monumento singular arvorado em piedoso oratorio. Quando o mar embrabecido arremette encapellado contra a costa, a voz rouca e sinistra das ondas a ferver cachão de penedo em penedo, retumba por toda a caverna o som lugubre e monotono do hymno da morte. Na maré alta as ondas mais atrevidas vão molhar as pedras da entrada e o parapeito do castello sem ameias. E nas horas de tempestade em que funciona toda a mechanica dos elementos, o vento brumoso toma posse da caverna e humedece e vasculha as columnas, as paredes e o pavimento.

E' n'esses momentos de crise enorme que o pobre pescador, procurando furtar-se á furia indomita que o persegue, vae abrigar-se a este porto seguro, meio extremo a que tantas vezes ahi recorre; a ira da natureza toca-lhe o coração endurecido, avigora-lhe a prece conscienciosa por intervenção de Santa Margarida, que o está ouvindo, que tem ahi a mais humilde das habitações, o seu altar singelo e o seu culto afervorado atravez dos seculos.

Homem bom que passas mar em fóra, vento fresco da graciosa bonança, a vella do pequeno barco costeiro a esticar a escota, medita um instante, não procures a caverna sómente para abrigar o corpo nas horas de tormenta. Abre rumo na esteira da serra e vae consagrar pela oração as tuas crenças a este templo do Deus, da natureza e da religião evangelisada.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes :

Antonio de Padua Carvalho, nomeado administrador substituto do concelho de Gouveia.

Bacharel Manuel Augusto da Cunha Sampaio Maia, nomeado administrador do concelho da Feira.

Bacharel Antonio Borges Alcantara, vogal do tribunal administrativo de Angra do Heroismo, transferido como requereu para identico logar no districto de Evora.

Bacharel Joaquim Duarte Paulino do Valle, vogal do tribunal administrativo do Funchal, transferido como requereu para identico logar no districto de Bragança.

José Fortunato Gorjão de Sousa Amado, exonerado do cargo de escrivão da Real Casa de Nossa Senhora da Nazareth.

Francisco Maria Pereira, nomeado para o referido logar.

Bacharel Alvaro de Moura Coelho, vogal do tribunal administrativo de Lisboa, nomeado para o logar de presidente do mesmo tribunal.

Despachos do ultramar.—Fizeram-se os seguintes :

Bacharel Eduardo Augusto de Campos Paiva, juiz de direito da comarca de Benguella, transferido, pelo pedir, para a 1.a vara da comarca de S. Thomé.

Bachareis João Vicente Reque Cupertino de Andrade e Antonio Joaquim de Assumpção e Sousa, delegados do procurador da corôa e fazenda da 1.a vara da comarca de S. Thomé e da de Tete, transferidos reciprocamente de um para outro logar.

Antonio Domingos Cortez da Silva Curado, major do exercito de Portugal, residente na circumscripção de Cacongo, nomeado governador do districto da ilha do Principe.

Aloysio Thedim de Sousa Lobo, capitão do exercito de Africa occidental, nomeado residente da circumscripção de Cacongo.

Padre Bazilio Manuel Antonio Torrado, confirmado no logar de professor da cadeira de instrucção primaria de Lontolim, concelho de Salsete.

Jesus Octaviano José Pedro Lobo, facultativo de 2.a classe do quadro de saude da provincia de Angola, transferido, pelo requerer, para o quadro de saude da provincia de Moçambique.

Egrejas a concurso. —Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas:

Alegrete (S. João Baptista), concelho de Portalegre, diocese de Portalegre; Alfrivida (Santo Antonio), concelho de Villa Velha de Rodam, diocese de Portalegre; Gandra (S Martinho), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga; Laundos (S. Miguel), concelho do Povoa de Varzim, diocese de Braga; Reigada (S. Vicente), concelho de Almeida, diocese da Guarda; Rebaxo (Nossa Senhora de Belem), concelho de Castello Branco, diocese de Portalegre; S. Gens (S. Bartholomeu), concelho de Fafe, diocese de Braga; Semelhe (S. João Baptista), concelho e diocese de Braga.

Assumpto medico — Natureza e origem do tétano.—Na ultima sessão da academia de medicina de Paris, M. Affonso Guérin apresentou algumas observações sobre a origem e a natureza das lesões anatomicas do tétano. Crê que o tétano é transmissivel. E' infeccioso, isto é, transmissivel pelo ar? Sobre este ponto tem algumas duvidas, com que Verneuil concorda. O tétano é inoculavel; provam-o as experiencias. Póde praticar-se a inoculação quer por fragmentos da carne proveniente da ferida, quer por fragmentos da medulla e do vulvo. O virus tetanico existe sem duvida; mas onde reside, qual é o seu elemento figurado ou liquido? Não se sabe. Na autopsia dos tetanicos encontram-se lesões limitadas da medulla, suffusões sanguineas, amollecimentos e até desorganisações. E' para estas lesões que os pothologistas devem dirigir as suas investigações ; só esse methodo póde levar ao conhecimento das origens da doença e descobrir se ella tem por causa o microbio. Sejam quaes forem, sob este ponto de vista, as apparencias, as analogias e as verosimilhanças, não está demonstrado que os micro-organismos sejam a causa da infecção; poderá ser um producto de secreção, n'uma ptomania. M. Guérin conclue dizendo que o tétano é engendrado por um veneno analogo (pelos seus effeitos) ao curára e ao da picada anatomica; e, referindo-se a que ha doanças infecciosas que se communicam sem contacto, assignala a existencia de epidemias de tétanos que fazem suppor a intervenção de influencias moraes ou climatericas.

O tunnel de S. Gothardo.—O monte de S. Gothardo faz parte da cordilheira dos Alpes centraes, que são a linha divisoria da Suissa e Italia. Este monte tornou-se celebre na historia franceza do primeiro imperio.

Ha 88 annos viu combater encarniçadamente as tropas de Massena e Souvarauw, sacrificando-se nos seus desfiladeiros muito sangue e vidas á ambição dominadora e febril d'aquelle que foi o genio do mal e o maior azorrague do mundo. Hontem, 6:000 e tantos metros abaixo d'essa penedia alcantilada, viu que começava outro combate, mas era o combate da sciencia, dirigindo o alvião potente das machinas. Hoje, vê no fumo e no silvo da locomotiva o verdadeiro genio do bem —a fraternidade e felicidade dos povos. A linha ferrea assente atravez dos valles ferteis da Lombardia (Italia), tendo por parede os Alpes, não podia communicar com os valles e largos pittorescos da Suissa e resto da Europa. Como porém fazel-o? Respondeu a engenheria: perfurando o monte de S. Gothardo, na extensão de 15 kilometros, atacando o inimigo simultaneamente pelos dois lados. Veio uma machina d'invenção moderna, movida por ar comprimido, especie de verruma, para furar a rocha. Veio a dynamite para introduzir n'esses grandes furos, e, quando dava o signal de fogo, a montanha inclinava-se vencida, e a derrocada era a conclusão logica. Mas a temperatura, augmentando progressivamente, chegou a 33.° centigrados, calor demasiado, respiração offegante, tornando-se precizo o emprego de machinas de ar comprimido para estabelecer a ventilação. Os operarios faziam uzo simplesmente de chapeu e botas grandes, tal era a elevada temperatura de um e outro lado, das enormes minas. Quando estes obreiros da civilisação fizeram o encontro festivo debaixo d'aquella immensa mó granitica, deu-se mais um passo para o convivio internacional, para pouco a pouco acabar o odio de raças, generalisar o commercio, aperfeiçoar as artes, alentar as industrias, e dos paizes do orbe fazer um só paiz.

Os macrobios no Brazil.—Alguns curiosos casos de longa vida:—Ha na Margem Grande do Guaratiba uma mulher, que tem 104 annos de idade e 43 descendentes; na mesma localidade existe uma outra com 101 annos de idade e 40 descendentes; no Rio Morto, em Jacarepagua, vive uma creoula com 37 descendentes e 100 annos de idade; na Margem Pequena de Jacarapaguá um homem com 99 annos e 32 descendentes ; no Sacarrão um creoulo *com 103 annos e 34* descendentes ; na Bocca do Matto uma mulher parda com 98 annos e 25 descendentes. Toda esta gente está forte, robusta, e emprega-se em trabalhos agricolas.

Tri-centenario. — Granada trata de celebrar com a maior solemnidade possivel o terceiro centenario de frei Luiz de Granada, um dos mais celebres escriptores religiosos da peninsula, e que passou a maior parte da existencia em Portugal, occupando o importante cargo de confessor da esposa de D. João III e mãe de D. Sebastião, a rainha D. Catharina, que foi regente do reino durante a menoridade do filho. Frei Luiz de Granada nasceu em Granada em 1505 e falleceu no anno de 1588. Para commemorar este tricentenario, o municipio de Granada erigirá uma estatua á memoria do seu illustre filho e premiará a melhor e mais completa monographia, que contenha noticias, documentos publicados ou ineditos relativos á vida e obras do celebre religioso. Frei Luiz de Granada, que tinha em pouca conta as vãs glorias d'este mundo, não quiz acceitar a nomeação de arcebispo de Braga, nem o barrete cardinalicio que a Santa Sé lhe offereceu. Diz-se que frei Luiz de Granada foi o verdadeiro mestre do nosso inimitavel classico frei Luiz de Sousa, que não fez mais que seguir a esteira trilhada pelo celebre dominicano.

Revista militar em Roma.—Na revista militar que se verificou em Roma, por occasião da visita do imperador da Allemanha, tomaram parte as seguintes forças:

Infanteria, 39 batalhões, 900 officiaes 18:780 praças; cavallaria 24 esquadrões, 168 officiaes e 3:000 cavallos; artilheria de campanha 21 bateterias, 125 officiaes, 1:950 praças, 126 boccas de fogo e 1:250 cavallos; artilheria de guarnição, 8 companhias, 46 officiaes e 950 praças; engenheria, 8 companhias, 44 officiaes e 900 praças; alumnos carabineiros, 6 companhias, 30 officiaes e 800 praças.

Total geral, excluidos os estados maiores do corpo de exercito e das divisões, 1:305 officiaes, 26:430 praças; 126 boccas de fogo e 4:250 cavallos de fileira.

Suas magestades o imperador da Allemanha e o rei de Italia, montados a cavallo, eram acompanhados por 400 officiaes, que formavam o seu sequito, e entre quaes figuravam os representantes de todos os exercitos europeus, com excepção do francez.

As gravatas.—O uso das gravatas não tem mais que dois seculos. Diz Percy que n'um regimento composto pela maior parte de croatas, que chegou a Paris em 1660, usavam os soldados em volta do pescoço de uma manta de lã, e os officiaes de uma de seda, que, atando em laço pela frente, deixava cair as pontas sobre o peito. Desde então os parisienses, achando elegancia no tal adorno, começaram de o imitar por differentes modos, e com fazendas diversas; e como Paris empunhou sempre o sceptro da moda generalisou-se o uso em toda a França, e extendeu-se de lá aos outros paizes. Ora como a moda era croata, por corruptela ou deducção se chamou *cravate*, ou gravata, o adorno usado pelos homens em volta do pescoço.

Não foi innocente e inoffensiva, como se poderia crer, uma tal moda, pois que, além de outros inconvenientes, é opinião dos homens de sciencia que o uso da gravata é muito prejudicial para a saude, predispondo o pescoço ou garganta para contrair muitas molestias, principalmente anginas, que anteriormente a tal costume eram rarissimas ou desconhecidas. Os povos que ainda usam o pescoço nú, ou desguarnecido, como os da Asia, e alguns da Europa, são muito menos sujeitos a doenças de garganta, do que os que adoptaram o uso da gravata.

A proposito de «camareras».—E. de Palacio publica no *Imparcial* de Madrid um pequeno artigo engraçadissimo ácerca das *camareras*. *Los hombres perdemos terreno*—dis o escriptor hespanhol. Ah! isso não perdemos, rico sr. Palacio. Estamos ainda no mesmo terreno, a marcar passo, como uns eternos *lamechas*. O ultimo pedaço d'asno que se deixa depennar por uma *camarera*, á meza de um café, está exactamente no mesmo terreno em que o homem paradisiaco engoliu o primeiro pedaço da maçã maldicta, precisamente no mesmo terreno em que o brutamontes de Hercules se deixou effeminar por Omphale, em que o toiro de Samsão se deixou captivar por Dalila, em que o idiota de Marco Antonio se deixou enfeitiçar por Cleopatra.

Fomos sempre assim, nas mais altas espheras da historia e entre as multidões anonymas, que não deixaram um traço sequer da sua passagem na terra. Sempre o fragil barro, que os olhos d'ellas illuminam e agitam ou que as suas pequeninas mãos despedaçam caprichosamente. E se ellas são hespanholas e se, sendo hespanholas, são andaluzas, então adeus! A policia de cá que o diga. Tem tido um trabalhão com as *camareras*. Em ellas apparecendo nos cafés, olhos lascivos, trajes flammantes, camelia no cabello, saracoteando-se lubricamente, não ha operario nem fadista que não sinta vontade de tomar café. E depois, ellas e a musica, o *Trovador* ou a marcha de Boulanger ou a Marselheza ao piano, as castanholas, o café, o paraizo... Tomára Mahomet ter tambem *camareras* no paraizo. A nossa policia tem tido um trabalhão por causa d'ellas. Ha uma cousa em que estamos plenamente d'accordo com o sr. E. Palacio, e é em que *las barberas* seriam preferiveis *á los barberos*. Ai, plenamente, d'accordo. E se fossem barbeiras de Malaga... De Malaga as passas e as *barberas*. Era caso para fazermos a barba todos os dias e ainda que ellas nos fizessem como o barbeiro de Tolentino, que levava a pelle e deixava ficar o cabello.

Preparações para tornar impermeaveis os muros de tijolo.—Construido o muro com a espessura necessaria para resistir á carga de agua que deve conter, dão-se-lhe duas preparações consecutivas para se obter o fim que se deseja: a primeira verifica-se com agua e sabão, e a outra com agua e alumen. As proporções que se empregam geralmente em ambos os processos, são: para o primeiro 300 grammas de sabão por litro d'agua, e para o segundo 50 grammas de alumen por egua medida de agua.

A preparação de sabão dá-se fervendo com o auxilio de uma broxa apropriada, banhando bem o paramento do muro do lado que tem de soffrer a acção da agua, depois, no dia seguinte, quando a primeira operação esteja bem secca, dá-se a segunda com o alumen á temperatura de 16 a 22 graus centigrados. A' medida que a massa de agua contida pelo muro seja mais consideravel, ou seja tratando-se de tanques ou depositos mui profundos, se repetirão estes revestimentos de sabão e alumen para que a impermeabilidade seja mais completa. Como se vê o processo não póde ser mais simples e está á altura de ser praticado por qualquer operario, sem necessidade de possuir grande destreza na sua arte; de modo que qualquer official de pedreiro póde dar execução áquella operação, observando as regras acima prescriptas.

A linguagem dos sellos.—Ensina uma folha allemã: Collar um sello em um enveloppe tem para as senhoras de Berlim uma significação auxiliar. Collocado de modo commum, no angulo superior, direito, significa, estando direito e com a cabeça para cima: «Desejo sua amisade»; atravessado: «Ama-me?»; com a cabeça para baixo: «Não me escrevas mais»; inclinado: «Escreve-me immediatamente». Collado no angulo inferior direito, significa, quando posto regularmente: «Seu amor me embriaga». No angulo esquerdo superior, com a cabeça para cima: «Amo-a»; atravessado: «Meu coração é de outro»; cabeça para baixo: «Bom dia meu bem». No angulo superior esquerdo significa, com a cabeça para cima: «A fidelidade terá sua recompensa»; horisontalmente: «Não me abandone á minha dôr»; com a cabeça para baixo: «O sr. triumpha de todas as provas». Collado na mesma linha com o nome do destinatario, significa, posto regularmente: «Acceita meu amor», atravessado: «Desejo vel-a»; cabeça para baixo: «Não sou livre».

ASSUMPTO POLITICO

E' do nosso estimado collega *Commercio de Chaves*, o seguinte artigo:

O PARTIDO PROGRESSISTA EM CHAVES

Está unido o partido progressista em Chaves. Pode haver ambições frustradas, susceptibilidades feridas ou divergencias de principios, entre um ou outro homem, que veja os destinos do partido atravez de prismas foscos. Porem, o que se diz partido progressista, os homens, que com convicção sempre engrossaram as suas fileiras, estão de accordo e unidos pelos laços que vinculam a confiança nos seus principaes partidarios.

Os descontentes, se os pode haver, não são, nem nunca foram progressistas, porque o soldado obediente e disciplinado não abandona o seu posto, embora lhe falte o chefe ou a fortuna lhe seja adversa.

Se não fosse a convicção de principios nunca a religião catholica poderia registar nas paginas da sua historia tantos milhões de martyres!

Sem convicção, nas riquezas da natureza, que cultura haveriam tido, até hoje as sciencias?

Faltando a convicção de principios, como poderiamos citar por modello de prosperidades industriaes e scientificas, os Estados Unidos da America?

Só a convicção, engrossa os pardos, disciplina os exercitos e engrandece as sciencias.

Faltando ella tudo é nullo.

Não vae longe uma epocha de difficuldades para o partido progressista, d'esta localidade, pela deserção de soldados de valor, mas invictos e traidores.

Apesar d'uma serie de adversidades, e de Chaves se tornar o centro da cacetaria e aqui imperar o reinado do terror, a convicção e prudencia dos progressistas, tiveram força para aniquilar as insidias, fulminar os traidores e vencer todos os obstaculos.

Cerraram-se as fileiras, triumphou a ordem e avaliou-se a superioridade da norma do partido progressista, sobre o trilho seguida pelos seus adversarios.

Se esses triumphos e essas provas de vitalidade foram dirigidos pela pericia d'um chefe esclarecido, é certo que grande parte se deve á constancia dos soldados que combatem por tão salutar principio.

Aquella crise foi de reorganisação partidaria e a que hoje atravessamos, e está prestes a ser resolvida, é da escolha de chefe ou directorio que assuma o commando das hostes de Antunes Guerreiro.

Ora, como a vida dos individuos não é infinita, necessariamente logo que falte um chefe de partido, é preciso escolher quem lhe succeda.

E' o que tem a fazer o partido progressista de Chaves e depois continuar a sua marcha gloriosa para felicidade d'este concelho e honra das suas gloriosas tradições.

Se a primeira crise foi vencida com vantagem, ficando no olvido e fulminados com anathemas de traidores, os homens que a occasionaram, a actual mais facilmente se resolverá, porque o ultimo chefe ia indicando os individuos em quem mais confiava.

Por tanto a crise está prestes a ser conjurada, e se os traidores continuarem na senda da sua nefanda missão apontal-os-hemos ás massas, como os judas do partido progressista e profanadores das cinzas de Antunes Guerreiro.

ASSUMPTOS DE PESCA

A COSTA DE CAPARICA E OS GALEÕES DE SETUBAL

Ha tempo que alguns galeões de Setubal vieram pescar na costa da Caparica, e correu que n'um só lanço apanharam sardinha que rendeu réis 6:000$000, ao passo que os desgraçados pescadores da costa soffriam a fome e a miseria, lá iam os galões encher as algibeiras d'aquelles a quem pertenciam.

Cançados de levantar peixe ou alvoroçados pelo clamor que contra elles se ia levantando, retiraram passados dias. Por pouco durou esta ausencia, porque ha poucos dias voltaram e em numero duplicado. Este facto, porém, que a principio parece de nenhuma importancia, póde ser causa de gravissimos conflictos, e, o que é mais póde tirar o pão a metade da freguezia de Caparica: 4:000 pessoas approximadamente!!

Em verdade, quasi toda a população da Costa, Villa Nova, Charneca, Trafaria e monte da Subreda, vivem unica e exclusivamente do que o mar lhes dá e nada mais têem em que empregar a sua actividade, pelo menos 1:200 homens validos!

A pesca a que mais se entregam é a da sardinha, e tanto isto é certo que terminada a pesca d'este peixe, a maioria d'aquella população emigra para as armações de Cezimbra em procura do ganho que aqui não tem.

Claro é que pescando nas aguas da Costa os galeões setubalenses, dos quaes cada um de por si comporta cêrca de trinta ou quarenta vezes mais peixe que vinte *artes* dos pescadores da costa, não deixando sair peixe algum que ordinariamente se encontra em cardumes mas n'um espaço limitado, que os galeões bem abrangem, claro é, repetimos, que os pescadores da Costa nada apanharão. E os factos estão confirmando a veracidade do que acabamos de dizer. A consequencia natural d'este facto, e que não se fará esperar muito, é a fome e a miseria de 4:000 almas!!!

A' parte este primeiro effeito dos galeões, um outro mais remoto, mas de consequencias ainda mais desgraçadas se deve apresentar a quem não olhar de leve para o assumpto. Referimo-nos ao facto, não pouco frequente, de peixe muito perseguido n'uma dada costa ter emigrado para outras, a ponto de escassear immenso e até desapparecer completamente.

Depois bem sabemos que o sol nasce para todos, mas a pesca está regulada por leis e regulamentos e é certo que os galeões podendo pescar em todos os mares só o podem fazer a 15 leguas da terra, e se os galeões setubalenses de noite se affastam para o largo, de dia approximam-se de terra a distancia muito menor de que essa não respeitando por isso as leis a disposições regulamentares.

O que acabamos de dizer e que por effeito immediato terá a fome, e a miseria de 4:000 habitantes de uma freguezia, e mais tarde os crimes e vicios a que aquellas os podem levar, póde ainda dar logar a gravissimos conflictos, se o governo o não tiver em consideração e lhe ligar a importancia que até agora, parece ter-lhe ligado.

Respeitem-se os direitos individuaes, façam cumprir e vigiem como são cumpridas as leis e regulamentos de pôr a bem com a capitania do Porto e assim se evitará a fome e a miseria á pobre população da Costa da Caparica, que tantas calamidades tem experimentado!—e conflictos que podem custar a vida a muitos individuos, a viuvez a muitas mães, a orphandade de muitas creanças.

CARTA DE LISBOA

26 DE NOVEMBRO DE 1888.

Reunirá brevemente no Porto a grande commissão central de soccorros ás victimas sobreviventes da catastrophe do theatro Baquet, a fim de tratar da applicação das quantias em cofre. Parece que os soccorros serão assim distribuidos:—A's pessoas invalidas será dada pensão vitalicia, consoante as suas necessidades. Aos menores será promovida a sua educação em institutos apropriados, dando-se depois aos rapazes uma quantia para se estabelecerem com negocio ou seguirem uma carreira scientifica, e ás raparigas será dado um dote para se casarem. As sobras das quantias existentes serão mais tarde aplicadas na fundação d'um asylo.

O sr. ministro da justiça officiou ao presidente da camara municipal participando que a commissão de soccorros, presidida por el-rei, concorda com as ideias da commissão d'aquella cidade relativamente á distribuição dos soccorros, e que vão ser enviados para ali os 28:000$000 que a commissão de Lisboa angariou.

— Realisou-se no dia 24 na egreja de Santa Engracia o casamento do sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz com a sr.a D. Capitolina Henriqueta Gonzaga Ribeiro. Foram madrinhas as sr.as D. Constança Adelaide Ribeiro de Mesquita, D. Maria José de Freitas e D. Eliza Ribeiro Pereira Rodrigues, e padrinhos os srs. conselheiro Barjona de Freitas, dr. Francisco José Salustiano de Mesquita e Dantas e Wenceslau de Sousa Pereira de Lima.

— Pediu a exoneração de ajudante de campo de sua alteza o senhor infante D. Augusto o nosso presado amigo e collega Xavier Machado. Segundo se diz, será nomeado para substituir este official o sr. capitão de cavallaria Malaquias de Lemos, e para desempenhar as funcções de ajudante do sr. general inspector da arma de cavallaria parece que foi escolhido o capitão da mesma arma sr. Alfredo de Albuquerque. Diz-se tambem que, para chefe da 2.a secção da inspecção geral de cavallaria será nomeado o capitão do regimento de lanceiros do principe D. Carlos, sr. Sebastião de Castro Guedes Vieira.

— A's 3 horas e 1 quarto da tarde de hontem, foi conduzida em trem ao hospital de S. José uma formosa rapariga, que tentára suicidar-se, tomando sal de azedas diluido. Chama-se Maria da Conceição, tem 22 annos de edade e é creada de servir. Declarou que tomára sal de azedas n'uma casa de pasto da rua do Carvalho, em consequencia de ter sido maltratada, ante-hontem á noite, pelas suas patroas—umas hespanholas que moram na rua da Rosa. Saira d'ali, e vendo-se só, sem amparo algum, resolvera pôr termo á existencia. No caminho para o hospital vomitou por vezes, o que a livrou da morte. Está na enfermaria de Santa Emilia.

— Vão ser remettidos para juizo, Alberto Marques e seu sobrinho José Augusto Marques, accusados do roubo de cerca de sete contos de reis feito no armazem de vinhos pertencente aos srs. Santos Lima & C.a. Interrogado hontem novamente, Alberto Marques não precisou a quantia que roubára, e mostrou ter receio do sobrinho, não se alargando por isso em declarações. O que se poude apurar foi que o levou a commetter aquelle crime sustentar, além de sua esposa, outra mulher com quem vivia. No Beato quasi toda a gente diz que, apesar d'isto, elle não roubaria, se não fosse instigado pelo sobrinho.

— O fallecido capitalista sr. Cunha Lima, do Porto, ordenou que se digam 5:060 missas, de 400 reis, por sua alma e pelas de seus parentes e creadas. Instituiu mais varios legados com obrigação de missas annuaes.

— Escrevem de Alcoentre, dizendo que o vicio pelo jogo ali domina desaforadamente, e que além dos grandes prejuizos e transtornos que já causou a muitas familias, tem dado logar a scenas pouco edificantes e a continuas desordens, cujas consequencias poderão derivar em conflictos de gravidade, como alguns que ultimamente succederam. Pedem que se reclamem providencias para este lamentavel estado de cousas, e por isso recommenda-se ao digno administrador de Azambuja que empregue todos os meios que tem ao seu alcance e que a lei lhe faculta, para acabar com as casas de jogo em Alcoentre, afim de se evitarem as desordens e que trazem em sobresalto os seus habitantes.

— As ultimas chuvas fizeram grave damno no mosteiro de Arouca, um dos mais grandiosos monumentos do paiz noseu genero. Vae ser reparado por ordem do governo.

— Chegou a companhia franceza de opereta que vae para o theatro da Avenida. Estreiar-se-ha em breves dias. Ha esperanças de que agrade.

— Falleceram no dia 23 de outubro na India o conego prebendado da Sé primacial de Gôa, sr. Caetano do Rosario Valle, e o impressor da imprensa nacional, sr. José Francisco Dias.

— Os mercados de trigos em França apresentam tendencias para a baixa, em resultado das muitas offertas. Em Paris, os trigos francezes regulam de 23,50 a 27,50 fr. por 100 kilos. Os trigos australianos estão cotados de 29,75 a 30 fr., e os da California a 27 francos os 100 kilos.

Em Inglaterra não ha alteração nas transacções d'aquelle genero.

Em Bruxellas, os trigos do paiz cotam-se entre 18,75 a 20,75 francos; os do Danubio a 18 e 14,50; e os americanos entre 22 e 23 francos, conforme a qualidade.

— Alcançam a 15 de outubro as noticias recebidas ultimamente de Moçambique, sendo satisfatorio o estado sanitario de toda a provincia e dos paizes limitrophes. Os trabalhos executados actualmente sobre a linha ferrea de Lourenço Marques limitaram-se a pequenas reparações feitas pelos guardas. Na estação de Macau existia regular quantidade de mercadorias, que não seguiam para o seu destino por falta de transporte. Seguiam para o reino os srs. capitão-tenente José Godinho de Campos, governador do districto de Inhambane, major Francisco Gorjão de Moura, governador de Cabo Delgado, Estanislau Dias, director da alfandega do Ibo, Annibal Severo de Carvalho e Sousa, e André Corsino Teixeira Osorio, tenentes graduados, Antonio Joaquim de Sousa Raposo, 1.° pharmaceutico e o 2.° sargento Jacintho Domingos Fernandes.

Y.

CARTA DA BAIRRADA

25 DE NOVEMBRO DE 1888.

O sr. Adriano de Castro, veneravel ancião, da Moita, tem estado á beira do tumulo, em consequencia da grande pancada que um dos *valentes*, de Mogofores, lhe descarregou, cobardemente, no craneo, ferindo-lh'o, quando s, s.a fechava a portaria da sua casa de Valle de Estevão, como eu disse já. O poder judicial d'Anadia procede de modo a não ficar impune este attentado, como tem ficado outros, não por culpa do mesmo poder, mas por composição entre agressores, *que largam*, e agredidos, que recebem. O sr. Adriano está melhor,

— Em uma carruagem-salão, vinda para esse fim de Lisboa, partiram no dia 23 no comboio mixto (segundo me constou á tarde, ao regressar das nossas funcções de serviço publico), para a capital, as virtuosas e ex.mas esposa e filha do nobre presidente do conselho de ministros, ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro. Era numeroso o concurso de damas e cavalheiros que foram acompanhar e despedir-se de suas ex.as á gare da estação de Mogofores. F.

SECÇÃO AGRICOLA

PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS ANIMAES DESTINADOS A' ENGORDA

Os agricultores raras vezes se aventuram a internar-se no campo das theorias. Não os animam as palavras, querem e exigem, antes de tudo, as provas do que se lhes diz; examinam o novo agente, calculam-lhe o seu valor e condições para depois encontrar um meio de produzir muito e o mais economicamente possivel, o meio de transformar sem grande despeza as materias em vegetaes uteis, e os vegetaes em uteis alimentos.

Por essas observações e experiencias o lavrador procura e chega a conseguir o seu objectivo. O laboratorio encontra-o bem perto, no centro do campo, no estabulo, na herdade, no celleiro, por toda a parte emfim; as suas retortas, alambiques e recipientes, funccionam facilmente.

Transformar os vegetaes em alimentos é, portanto, uma operação até certo ponto facil de realisar n'um laboratorio em que se dispõe dos elementos e utensilios necessarias e indispensaveis. Mas não se tracta d'isto; o que se pretende é que o agricultor possa introduzir no seu laboratorio substancias brutas preparadas de tal fórma que se prestem a ser absorvidas o mais vantajosamente possivel, e transformadas em materia alimenticia. A questão de economia consiste pois em apresentar os alimentos ás forças degestivas dos animaes sob uma fórma tal que elles possam digeril-os sem fadiga, e extrair-lhes a maior quantidade possivel de partes assimilaveis. Assim, os cereaes, que se dão como penso a toda a especie de gado, não os engordam tanto na razão directa do que elles comem, como na da quantidade de penso que consomem e assimilam. Portanto, para obter resultados uteis e positivos, é indispensavel proceder de modo que todas as partes

da substancia alimenticia sejam mastigadas e insalivadas afim de que, ao chegarem ao estomago, possam impreguar-se bem d'essas secreções e fluidos segregados que dividem aquella substancia em duas partes, uma que serve de nutrição e vida e que é assimilada, e outra que é o residuo que se expelle pelas vias naturaes.

Para fórmar a carne, é necessario pól-a em condições de ser assimilada pelo sangue, porque é a origem da nutrição organica. O sangue póde formar-se por diversos meios, mas julgamos preferivel, como productor de sangue mais forte, os alimentos ricos preparados pela via humida.

Pela via sêcca dão os alimentos muito trabalho ao apparelho digestivo, e é por isso que os alimentos compostos de grão inteiro ou triturado apresentam o inconveniente de conservar o apparelho mastigador e os orgãos salivares n'uma lida demorada; todo o alimento que obriga o animal a perder da sua nutrição, mesmo suppondo que o digira, importa desperdicio de dinheiro e tempo para a ceva.

Em geral, o grão triturado que se prepara, como reserva, depositando-o nos celleiros, aquece, absorve a humidade atmospherica, mofa-se de sorte que não só fornece uma alimentação indigesta mas tambem doentia, o que não succede com os grãos que se preparam pelo processo da via humida.

O meio é lançar o grão n'uma vasilha, borrifal-o com agua a ferver, cobrindo logo esta especie de infusão, na qual os principios constituintes ou nutritivos do grão se ligam e confundem pela sua propria esphera de attracção. Isto auxilia consideravelmente a qualidade nutritiva da infusão, que se completa no curto periodo de quatro horas, que tanto dura a operação. Os alimentos assim preparados teem um sabor levemente acido que os torna muito agradaveis e appetitosos ao gado. Emprega-se aquelle processo não só para o grão como tambem para as diversas substancias de menos valor com que elles se associam. Macera-se em agua a ferver a palha de feno triturada, um composto de hastes de gramineas, siliqua de colza e capsulas de outras sementes como linho, beterrabas etc., etc., de mistura com tuberculos forraginosos. A agua da vegetação d'estes melhora as condições hygienicas da palha e do feno, contribuindo as sementes indicadas para que a mistura seja mais nutritiva e abundante em substancias azotadas e amylaceas.

Esta preparação é essencialmente alimentar e sã, e a ella se habituam facilmente os gados, sobretudo quando é melhorada com agua um pouco salgada.

SECÇÃO LITTERARIA

UM DIA D'ANNOS

N'essa manhã, a «inglesita», como lhe chamavam, demorara-se até mais tarde na cama. Porque seria? Acaso estaria doente, ella que ainda na noite antecedente se mostrava tão alegre e amavel? Talvez alguma dôr de cabeça, resultado d'um sonho mau que porventura?... A's vezes...

E no entretanto, o primo, um bello inglez, direito como um ponto de exclamação, e vermelho como não sei que diga, esperava-a impaciente para dar-lhe um elegante ramo de flores que andara colhendo de manhã cedo, ainda muito orvalhadas e frescas. Queria offercer-lh'as por ser aquelle o dia do seu anniversario; certamente a prima agradeceria essa amabilidade; pelos menos não se offenderia, isso não.

Boa occasião era sem duvida para testemunhar-lhe a sua profunda estima e dizer-lhe, ainda que por portas travessas, que a amava muito, etc.

De quando em quando parava á porta do quarto d'ella, e applicando o ouvido escutava attentamente; mas nada! nem o mais pequeno rumôr vinha dizer-lhe: levantou-se já! descança...

E a manhã decorria limpida e fresca como as flores que o primo tinha na mão.

De subito, fazendo um gesto que sifinificava perfeitamente um «Ora adeus...!» como de quem abandona de repente uma ideia importuna, abriu muito de mansinho a porta e penetrou ainda mais de mansinho nos aposentos da prima. Um sacrilegio! A ingleza dormia tranquillamente, com os cabellos em desalinho e um pé fóra da roupa; no chão, aos pés da cama, um livro aberto que provavelmente lhe cahira quando adormecera: sentia-se ali uma atmosphera quente que atordoava. O inglez ficou-se extatico a contemplal-a, e coberto de suores frios limpou-se. Atravez da ramada dos encalyptus o sol entrava projectando na parede fronteira da janella sombras phantasticas salpicadas de globos de luz. Lá fóra os pardaes grazinavam como doidos.

*

Pouco depois a ingleza respirou com força, como quem está prestes a despertar d'um somno que decorreu socegado; o inglez sobresaltou-se e olhou para a porta como desejando sahir; mas á pressa escondeu-se atraz d'um reposteiro. Já não estava só vermelho; estava rubro.

A ingleza com effeito accordou: sentou-se na cama, esfregou os olhos, bocejou para afugentar de todo o somno, e olhando para fóra, atravez dos vidros da janella, exclamou comsigo mesma:

— E' muito tarde, de certo.

Depois saltou fóra da cama, muito ligeira. Se n'esse momento tivesse olhado para traz, teria visto o primo a admirar-lhe, com os olhos muito esgazeados, a sua nudez quasi completa. Mas não! Que desconfiança poderia ella ter? E se lhe fechasse a porta no fim, que bem pregada era! E no entretanto elle, o primo, estava sobre brazas! Em que se tinha ido metter!

*

Lavava-se já a prima, adoravel de graça e de frescura, quando o primo, não podendo conter-se, tossiu com um estrepito medonho. Oh ceus!

Ella recua espavorida como se mão occulta lhe tivesse applicado um belisção, e depois, encaminhando-se ao reposteiro, correu-o, pondo a descoberto a figura do primo, que fez uma profunda venia, offerecendo-lhe as flores que para esse fim conservava ainda na mão.

Mais tranquilla já, ella, depois de um «oh!» muito prolongado, apontou-lhe para a porta com a mão ainda molhada d'onde pingavam algumas gotas d'agua, accrescentando:

— No meu quarto, sem minha licença! Saia!

E o primo sahiu immediatamente fazendo uma segunda venia, emquanto a prima continuava a lavar-se sem que se lhe notasse nas faces mais uma pontinha de vermelhidão...

Felix Junis.

O AMOR NO SECULO XIX

AS FERIAS DE CHERUBIM

No intervallo de duas walsas, ella veio assentar-se no vão da janella, agitando o leque que punha uma palpitação nos frizados da sua testa e nas rendas que escondiam imperfeitamente o seu collo nú.

Elle, escondido na sombra das cortinas, debatia-se contra um furioso desejo de morder essa pelle de neve, doirada pelo clarão dos lustres e pela embriaguez da dança, mas não ousava; quando ella se voltou, fitando-o severamente, elle cruzou as mãos com uma tão ardente supplica no olhar, que ella volveu á sua attitude languida, ao mesmo tempo que uma chamma lhe ruborisou o rosto.

Pouco lhe importava a adoração de esse adolescente, ella a quem as adorações não perturbavam nunca e que passava nas festas com uma aureola de pureza em torno da sua fina e loira cabeça; de resto, podia ser mãe d'esse collegial, cujas férias iam terminar; no breve espaço de alguns dias, elle voltaria para a sua escura gaiola e verse-hia livre das importunidades d'essa creança, que a seguia para toda a parte, beijando doidamente uma flôr caida, uma luva esquecida; sobretudo poupar-se-lhe-ia o aspecto d'esses olhos ardentes, inflammados, que lhe diziam coisas tão abominavelmente doces que ella não queria comprehender.

E agora, sobre os seus hombros nús sentia a respiração d'esse terrivel rapazinho, o halito quente que lhe fazia estremecer a pelle; comprehendia que um desejo doido, um desejo animal, ia collar os labios da creança á nuca de oiro, e palpitante, quebrada, abandonou-se a uma deliciosa e terrivel languidez.

*

Arrancando-se á estranha impressão que a dominava, ergueu-se. O mancebo saiu então da penumbra, exhibindo a sua cabeça delicadissima: poderia contar dezoito annos, essa idade hermaphrodita, tão pouco duradoura nos homens e que lhes dá um sexo vago e ainda não definido; como um gesto feminino, saccudiu os anneis dos seus cabellos castanhos, e com um impeto nervoso acariciou o bigode, que começava a desenhar-se, como o traço de um lapis discreto.

Ella di igiu-se para o terraço e curvou-se no peitoril. Milhares de estrellas illuminavam o céu muito escuro, os perfumes do jardim subiam para o azul confundidos com os gorgeios de um rouxinol, que cantava, pousado em uma arvore.

Elle seguia-a, fechando a janella do Terraço.

Ella voltou-se e deixou escapar uma exclamação de colera.

— Desejo estar só, disse secretamente, volte para a sala!

Elle não se mecheu, e envolvendo a bella indignada em um olhar suavissimo, murmurou:

— Amo-a, minha senhora!

Uma nuvem de purpura estendeu-se nas faces de Camilla.

— O senhor insulta-me, replicou altivamente, não o aucto isei a fallar-me assim.

Elle deixou cair a cabeça nas mãos e Camilla ouviu o ruido de um soluço.

— Não chore, disse ella meigamente, esquecerei essa loucura; na sua idade, a cura é rapida; quero que seja rasoavel.

Elle apoderou-ee da mão que lhe estendiam e cobriu-a de beijos apaixonados.

N'esse momento, a cortina da janella ergueu-se, uma cabeça de homem, estupefacta, desenhou-se no hiato da janella.

Camilla deu um grito, o homem desappareceu, pedindo desculpa com o gesto.

Estou perdida; vou ser alvo do escarneo de toda a gente...

—Miseravel, exclamou o mancebo, matal-o-hei para o obrigar a calar-se. Nada receie, Camilla, o seu nome não será pronunciado.

E antes que Camilla podesse fazer um gesto para o deter, correu para a sua sala de baile, á procura do importuno que os surprehendera.

*

No dia immediato, ao romper da manhã, toda a gente estava levantada no palacio; acabavam de trazer Cherubim ferido e cambaleante: batera-se com Paulo de G... a quem esbofeteara na vespera.

A baroneza lançou gritos dilacerantes, e soluçando, encostou a cabeça do filho ao coração.

—Mausão, que quer fazer morrer de desgostos sua mãe! que mal te fez Paulo? o que succedeu?

— Disse-me que eu era uma creança, que deviam reenviar-me para o collegio; não quero que me insultem e esbofeteei-o.

Ah! leãosinho!

A baroneza, sabendo que a ferida não era perigosa, não podia occultar o jubilo que lhe causava a bravura de seu filho.

O leãosinho ergueu os olhos e encontrou o olhar de Camilla; uma lagrima humedecia as faces da joven senhora.

— Valha-me Deus! exclamou a baroneza, agora me lembra que tenho vinte e cinco pessoas a almoçar. Quem ha-de tratar do meu Cherubim?

— Eu, se a baroneza der licença, disse Camilla; lerei para distrahir o doentinho.

Deitaram o ferido; Camilla pegou em um livro; Cherubim fechou os olhos e todos sahiram nos bicos dos pés.

— Camilla, murmurou o ferido abrindo os olhos.

— Bateu-se por minha causa, arriscou a vida, exclamou ella, com a voz tremula de lagrimas.

— Amo-a, e não posso viver sem o seu amor.

— Ah! cala-te, cala-te, replicou Camilla delirante: pois ainda não advinhas-te que te amo?

. . . . . .

Cherubim a Paulo de G.

Sim, meu Paulo, a comedia teve um exito soberbo; não foi sem trabalho, valha a verdade; mas confessa que Faublas não engeitaria a minha camaradagem.

Pobre Camilla! é adoravel com os seus escrupulos religiosos e os seus deveres, tão deliciosamente sacrificados!

Esplendida, a scena do duello! Não ha ninguem como tu para achar expedientes, e a famosa bofetada que tu recebeste? Se a mamã a suspeitasse! Mas, fallemos sério. Que hei-de eu fazer de Camilla? Ha oito dias que conjugamos o verbo amar, o que começa a ser fastidioso. Gastão, Henrique e Carlos vão ficar admiradissimos; bem comprehendes que não contarei a historia a mais ninguem; não se deve comprometter a reputação de uma senhora; mas elles são discretes como um tumulo. Não te demores! O meu idolo tem uma creada appetitosa, cuja conquista é muito menos complicada do que a da ama.

Aperto-te a mão.

C...

Jeanne Thilda.

O ANNEL DE BRILHANTES

Era noite de festa em casa do rico banqueiro Novaes. Festejava-se o anniversario natalicio de sua filha unica—Euphemia. O palacio resplandecia de luzes, e as flôres, que desde a escada até ás salas guarneciam as paredes, rescendiam mil aromas.

A multidão era enorme, fazendo um effeito deslumbrante aquellas ondas de sedas, rendas e brilhantes. Destacava-se no meio d'um grupo de senhoras o vulto sympathico da heroina da festa, alta, élegante, cabeça um pouco altiva, adornada de magnificos cabellos d'um castanho claro, olhos azues, a tez de uma alvura de jaspe, trajando uma simples *toilette* de setim branco e tendo por unico effeito uma haste natural de folhas de hera ao lado esquerdo. Estava encostada melancholicamente a um *fauteil*, como se toda aquella festa lhe fôra d'um peso enorme.

Voltando a cabeça, tornou-se repentinamente vermelha e tremula. Dava entrada n'este momento um rapaz alto, trigueiro, bigode preto, distincto, embora com um ar ironico que o tornava pouco sympathico.

Amal-o-hia ella? Seria correspondida? E' o que vamos narrar.

Euphemia conhecera-o havia dois annos, e dedicara-lhe um affecto profundo; elle percebendo a sympathia espontanea que inspirára, declarára-se-lhe.

Duraram estes amores largos mezes; —ella concentrára n'elle toda a sua vida, todo o seu futuro.

Além de Diniz nadá para ella existia no mundo; elle, ao contrario, acceitára como habito esta côrte, para onde o coração nada contribuia; depois começaram a pezar-lhe as obrigações de namorado, e esfriou dia a dia sensivelmente.

Chegou o verão, e, tendo ella que partir para o campo, quiz antes de deixar Lisboa, ir ao cemiterio onde repousava sua mãe e pediu a Diniz para ir ali, afim de fazerem as suas despedidas para os longos seis mezes de ausencia. Elle accedeu e lá foi. Depois de exigir sobre a campa da pobre mãe o juramento de quanto sincero era o seu amor, e de que nunca acceitaria outra por esposa, deu-lhe um annel pequeno, uma *memoria* em brilhantes que fôra de sua mãe e que desde que ella morrera, usava sempre.

— «Guarda-o para te lembrares de mim: dar-m'o-has só quando no altar me deres a alliança nupcial.»

Elle estava commovido em vista de tanto amor e prometteu-lhe tudo quanto ella lhe pediu. Separaram-se.

Euphemia partiu. A principio recebia as cartas regularmente, depois variaram recebendo apenas depois de quatro ou cinco uma em resposta, sempre pretextos de novo emprego e enormes afazeres. E a pobre rapariga dia a dia recebia novas torturas.

Finalmente veiu uma carta de Diniz em que dizia ser impossivel continuar estas relações, porque, sendo ella riquissima, seu pae não accederia nunca a este enlace, e a elle tambem repugnava-lhe casar com uma senhora de fortuna, sendo pobre como Diniz era.

E o mundo tambem poderia suppol-o capaz de fazer do casamento um negocio. Enviou-lhe então tudo, cartas, retratos, tudo... menos o annel de brilhantes.

Euphemia caiu gravemente enferma e, ao recuperar a saude, o seu primeiro cuidado foi dirigir-se de novo a Diniz exigindo a entrega do annel. Não obteve resposta.

Os medicos aconselharam o banqueiro a que levasse sua filha para o estrangeiro, a fim de readquirir as forças perdidas. Partiram para França e Italia. Dava-se, pois, no regresso d'esta viagem o baile de que em principio fallámos.

Calcule-se, pois, a impressão que ella sentiria ao vêr Diniz entrar nas suas salas. Elle atravessou o curto espaço que o separava de Euphemia, e veiu apresentar-lhe os seus respeitos: ellla, a pobresita, sentiu-se desfallecer mas o amor proprio deu-lhe forças e retribuiu friamente o comprimento.

N'este momento a orchestra fazia ouvir os primeiros preludios da walsa—*Les Roses*. Diniz approximou-se de novo da dona da casa e sollicitou aquella walsa. Euphemia hesitou mas não teve coragem para recuar e... walsaram. Depois deram um passeio pelas salas, a principio ambos silenciosos. Depois ella interrompendo bruscamente o silencio, disse:

— Que fez do meu annel?

Em resposta obteve uma exclamação cheia de espanto:

— Mandei-lh'o!

Trocaram-se explicações, elle, todo offendido por ella o suppor capaz de ficar com o annel, jurando-lhe que fôra mandado pelo correio segundo as ordens d'ella, e que não lhe cabia por isso a responsabilidade de simelhante perda, o que o penalisava em extremo.

Em seguida collocou-a no seu logar e retirou-se.

O que Euphemia sentia era impossivel descrever-se, abafava, e para tomar ar dirigiu-se ao jardim.

Sentia um tumultuar de ideias, o cerebro escaldava-lhe, aquelle homem que adorava como o seu Deus, parecia-lhe estranho, concebia duvidas, mentiria elle? Que iria fazer ao baile? Ao pensar n'este ponto c ciume, ainda uma sentelha de amor não extincto, fazia sentir o seu penetrante espinho.

Euphemia caminhava pelo jardim, ao acaso.

Era uma noite de verão esplendida, o luar espalhava a sua luz prateada, as estrellas scintillavam, quaes brilhantes puros, na abobada de um azul transparente. Chegando perto da estufa deixou-se cair n'um banco chorando. N'isto sentiu passos.

Levantou-se e, para não ser encontrada, ficou detraz da estufa, immovel. Approximavam-se dois vultos, e, olhando atravez os vidros, viu Diniz trazendo pelo braço a baroneza, sua intima amiga. Entraram, e logo entre elles começou acalorada questão, a baroneza, com uma vehemencia extraordinaria, criminava Diniz de tel-a abandonado, depois de lhe ter sacrificado a sua honra; elle com todo o cynismo, respondia que estes amores illegaes teem termo e que pretendia casar.

— Entregue-me o que lhe pedi, e sejamos bons amigos.

— Não—dizia a baroneza—e juro-lhe que me hei de vingar.

N'isto sahiu rapida da estufa, seguida por Diniz.

Euphemia, pallida como um espectro, conservou-se alli ainda uns instantes; depois, fazendo um esforço supremo, entrou nas salas mostrando-se alegre.

Ao vel-a, a baroneza tomou-lhe o braço e entraram para o pequeno *boudoir* de Euphemia todo *capitonado* em setim *bleu-pale* e, fechando a porta lançou-se nos braços d'ella n'um convulsivo choro.

Arrancando do peito uma cadeia de oiro quasi invisivel, mostrou-lhe um annel de brilhantes, o mesmo que no cemiterio Euphemia havia dado a Diniz—dizendo:

— Guarda-o, elle é um infame e eu sou uma desgraçada. Perdoa.

* * *

A PREGADEIRA

Ha precisamente uma semana que eu fui visitar o teu quarto, esse pequenino museu, cheio de pequeninos «nadas». Minuciosamente, devagarinho, como um collecionador, examinei todo esse adoravel mundo de bugigangas. Em frente do teu leito, velando pelas cortinas brancas de renda, tive um pequeno estremecimento, ó minha dôce, ó minha carinhosa, ó minha inegualavel amiga! Examinei o teu espelho de Veneza, as porcellanas do teu lavatorio e a toalha de bretanha onde costumas enxugar a tua fronte rosada como um pecego e as tuas mãos pallidas de marfim.

Contemplei tudo isso, sem dizer palavra.

Mas ao passar junto do teu toucador, vi uma pregadeira de velludo escarlate, em fórma de coração e, n'esse momento, senti uma agonia suffocadora.

E senti essa agonia, porque me lembrei que assim como os alfinetes dilaceram essa pobre pregadeira, esse pobre coração de velludo escarlate, assim tambem os teus desdens,—esses alfinetes agudissimos, dilaceram e rasgam o meu coração...

Euyenio de Castro.

AMOR E BANHO

Era n'uma fresca manhã do mez de setembro.

Um ligeiro e fragil bote, armado de branca vela, singrava o salso elemento, dirigindo-se para as amenas praias de Pedroiços.

Entre os passageiros notava-se uma senhora idosa, levando em sua companhia uma formosa menina de quinze primaveras, e trajando como se fosse para o theatro e não para uma barraca de banhos.

O seu olhar constante e mais curioso do que modesto, dirigiu-se continuamente para um joven official de cavallaria, loiro, esguio, e acompanhado por um bello e corpulento cão da Terra Nova.

Proximo ao seu destino o barco roçou n'uma espia e sossobrou; o barqueiro, que ia á escota, pouco destro, atrapalhou-se e largou-a. A vela descahiu repentinamente, e batendo no alto penteado da joven, lançou-a abaixo da borda do bote!

Confusão geral! Gritaria da companha, choros e gritos da senhora idosa, tudo emfim que é costume haver em taes occasiões.

O bello cão da Terra Nova, scintillando-lhe os olhos e sacudindo as orelhas, atirou-se de um pulo ás ondas —que nada tinham de encapelladas, —e em breves momentos conduziu para a praia a menina assustada, e no desalinho que póde apresentar um banho forçado e imprevisto!...

Desembarcando os passageiros, prestaram á formosa naufraga todos os cuidados necessarios, e ella, depois de passada a primeira impressão do susto, metteu-se n'um trem, que ligeiro rodou para a sua habitação.

Chegando a casa, e logo que mudou de fato, declarou á mamã que, como prova de reconhecimento para com o seu generoso salvador, desejava casar com elle...

A mãe, assustada e interdicta, objectou-lhe ser isso impossivel!...

— Pois que, é casado? retorquiu a menina.

— Não é casado.

— Então que haverá que se opponha ao cumprimento do meu desejo, e do mais sagrado dever de gratidão?,

A mãe, atrapalhada cada vez mais! hesitava em declarar a verdade, respondendo afinal:

— E' que o teu salvador...

— Não foi aquelle bello alferes de cavallaria que ia no bote, sentado na minha frente?

— Não, minha filha!

— Quem foi, pois?!...

— Foi um cão da Terra Nova!

Tableau final!

ILLUSÕES

Ella sumiu-se na penumbra d'uma noite de luar.

A lua—uma rosa-chá enorme—floria no espaço; nas sépalas—o ceu—tinha um crystallissimo matiz d'orvalho—as estrellas...

Ella sumira-se-me então!...

Depois já não achei poesia na lua nem fulgor nas estrellas...

*

E eu era melancholico!...

Desabrochou o sol e julguei-o um anathema ás minhas lagrimas. A passarinhada chilreava e eu ouvia uma gargalhada aos meus suspiros. Os laranjaes floriam e eu julguei-os um escarneo á minha dôr...

*

Mas vi scintillar uma açucena branca entre cardos agrestes... Chorei, suspirei... Depois eu disse: Ella tambem soffre!...

E alegrou-se-me a alma...

Similis cum similibus...

B. Guimarães Junior.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 22

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno na freguezia de Fonte Boa, concelho de Espozende, afim de n'elle se estabelecer o cemiterio parochial.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Alegrete, no concelho de Portalegre; Alproveda, no de Villa Velha de Rodam; Gandra, no de Ponte do Lima; Laundos, no da Povoa de Varzim; Reigado, no de Almeida; Rebaxo, no de Castello Branco; S. Gens, no de Fafe; e Semelhe, no de Braga.

Diario de 23

Varios despachos judiciaes.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio de Janeiro, referida a agosto de 1887.

Diario de 24

Audiencia dada por sua magestade ao novo ministro da Belgica, e discursos trocados por essa occasião entre o ministro e el-rei.

Decreto approvando o regulamento provisorio para o serviço de sellagem dos tecidos, tellas e objectos de vestuarios de fabrico nacional ou estrangeiro.

67

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Apenas os tinham perdido de vista quando se viu apparecer uma procissão solemne que vinha do lado de Torquilstone, e que se dirigia para o mesmo lado, que Cedric tinha tomado com o seu sequito. Eram os frades d'um convento visinho, que, por principio de piedade, ou pela esperança d'uma ampla doação, ou *sout-siat*, que Cedric havia promettido, se tinham apossado do corpo d'Athelstane, e tendo-o posto n'um caixão magnifico que era levado aos hombros dos seus vassallos, conduziam-no ao palacio de Conningsburgh, para o depositarem na sepultura d'Hengist, de que n a sua familia descendia. Um grande numero dos seus vassallos tinham-se reunido logo que souberam da sua morte, e seguiam o caixão com os signaes, ao menos exteriores, do pezar e da magua. Todos os *outlaws* se levantaram espontaneamente uma vez ainda, e renderam á religião e á morte as mesmas homenagens que acabavam de dar á belleza. A marcha lenta e o canto solemne dos frades recordou-lhes a memoria d'alguns dos seus camaradas, que tinham succumbido no combate do dia antecedente; mas taes lembranças não duram muito tempo no coração das pessoas, cuja vida não é mais que uma serie d'aventuras e de perigos; e, antes que o som dos hymnos tivesse cessado de se ouvir, outro objecto veio occupar-lhes o pensamento, e era a partilha dos despojos.

— Valente guerreiro, disse Locksley ao cavalleiro negro, tende a bondade de escolher n'estes despojos tudo o que vos poder ser util e agradavel, afim de vos lembrardes do meu grande carvalho, e não sejais modesto; ninguem tem n'isto direitos tão bem adquiridos: pois, sem a vossa cabeça e o vosso braço, teriamos mallogrado a nossa emprezo.

— Acceito a vossa offerta tão francamente como m'a fazeis.

— Dais-me licença, nobre Cedric, bradou o cavalleiro negro, que disponha, segundo o meu querer, da sorte de Mauricio de Bracy?

— Certamente, pois que é vosso prisioneiro, de que póde dar graças a Deus; que se cahira nas minhas mãos havia mandal-o enforcar no ramo mais alto d'este carvalho; esta é a sorte que destino a quantos prisioneiros fizermos que forem d'esse rancho de ladrões, de que elle é o capitão; porém é vosso prisioneiro, póde estar a esse respeito descançado; e ainda que fosse o matador de meu proprio pai, não tinha que receiar de nós.

— De Bracy, redarguiu o cavalleiro negro, estás livre, retira-te. Aquelle de quem és prisioneiro não conhece o vil prazer da vingança, e esquece-se do passado: mas toma conta com o futuro, que póde acarretar-te maiores males; toma conta n'elle, Mauricio de Bracy.

De Bracy saudou em silencio, com o ar do mais profundo respeito; e ia partir quando os *yeomens* lhe dirigiram uma nuvem de maldições e d'escarneos. O soberbo cavalleiro parou um instante, voltou-se para elles, encruzou os braços, e bradou: Calai-vos, cães de raça bastarda, que não sabeis senão ladrar, e em vendo o veado emprazado deitais a fugir. De tanto valor são para de Bracy as vossas injurias, como os vossos elogios. Essa malta de ladrões e d'outlaws deveria calar-se em vendo ao pé de seus covis um cavalleiro.

Esta fanfarrice intempestiva lhe teria attrahido uma nuvem de flechas, se o chefe se não tivera apressado em prohibir que lhe fizessem o menor mal. Concedeu-lhe mesmo tomar um dos cavallos, que tinham achado nas cavallariças de Cabeça-de-Boi, e que fazia parte do despojo. De Bracy, saltando lestamente na sella, partiu a toda a brida.

Quando o tumulto occasionado por este incidente se apaziguou, Locksley, tirando do tiracollo a trompa de caça e o boldrié que tinha ganho na passagem d'armas d'Ashby, apresentou-os ao cavalleiro negro, dizendo:

— Nobre cavalleiro, se não levais a mal acceitar uma trompa de que me servi, conservai esta, como uma lembrança das vossas façanhas do dia d'hontem. Se jámais (o que póde acontecer ao mais valente cavalleiro) tiverdes precisão de soccorros em alguma das florestas, que estão entre o Trent e o Tees, tocai esta senha, e é possivel que acheis defensores.

Tocou então elle mesmo na trompa, e repetiu por vezes as mesmas notas para as gravar na lembrança do cavalleiro.

— Acceito o presente, bravo archeiro; e, na occasião mais urgente, não procurarei melhores defensores do que vós e vossos companheiros d'armas.

Levou então a trombeta á bôcca, e tirou d'ella os mesmos sons que Locksley.

— Bellissimamente! exclamou este: dir-se-hia que tão versado andais n'estas escaramuças, como no asseio das praças fortes. Na verdade que fostes em outros tempos insigne caçador, se não me engaño. Camaradas, cuidado com esta senha! é o chamado do cavalleiro do cadeado; o que o ouvir, e não se der pressa em accudir-lhe será expulso d'entre nós, como indigno de trazer um arco.

— Viva o nosso chefe! bradaram todos os *yeomens*; viva o cavalleiro negro do cadeado! possa elle fornecer-nos depressa a occasião de lhe provar quanto desejâmos ser-lhe uteis!

Locksley procedeu então á distribuição da preza, o que fez com a maior imparcialidade. Um decimo foi posto de lado para a igreja, e para os usos pios e caritativos. Uma porção foi reservada para entrar no que chamava thesouro publico, e destinou-se outra para as mulheres e filhos dos que tinham morrido no assalto, e para fazer dizer missas pelo descanço das suas almas. O resto foi repartido segundo a ordem, e os *meritos de cada* um. Se se apresentava alguma questão duvidosa, ou delicada para resolver, o chefe decidia-a com não menor equidade que prudencia, e todos se sugeitavam á sentença com uma inteira submissão. O cavalleiro negro não ficou pouco admirado de ver que homens que viviam, para assim dizer, em estado de rebellião contra as leis da sociedade, se governassem entre elles d'uma maneira tão regular e tão recta; e tudo o que observava augmentava ainda a opinião favoravel, que tinha concebido da justiça, e do bom senso do seu chefe.

Cada um tomou o seu quinhão da presa, e o thesoureiro, ajudado por quatro vigorosos *yeomens*, fez depositar em logar seguro a parte que devia ser posta no thesouro; mas ninguem tocava no decimo reservado á igreja.

— Eu quereria, diz o chefe, ter noticia do nosso jovial capellão. Nunca se ausentou no momento de dizer o *benedicite*, ou de repartir os despojos. É a elle que toca o tomar conta d'esta porção. Demais, tenho um santo homem seu collega, prisioneiro a dous passos d'aqui, e quereria que o ermitão me ajudasse a tratal-o d'um modo conveniente. Eu receio que o não tornemos mais a vêr.

— Teria bastante pena d'isso, replicou o cavalleiro negro: devo-lhe reconhecimento pela hospitalidade, que me deu durante uma noute, que passámos alegremente na sua cella. Vamos ás ruinas do palacio, mas depressa saberemos d'elle.

Apenas proferira estas palavras, grandes gritos annunciaram a chegada d'aquelle que receavam fosse morto; e não se poude duvidar, ouvindo-se a sua voz de trovão muito tempo antes de vêr apparecer aquelle burlesco, e jovial individuo.

— Logar, meus bons amigos, logar para vosso padre espiritual, e para o seu prisioneiro. Chego, nobre capitão, como uma aguia com a sua preza *nas unhas.* E, abrindo caminho por entre os seus companheiros, no meio das gargalhadas de todos os que o rodeavam, appareceu, como triumphante, com a alabarda n'uma mão, e, na outra, uma corda que tinha uma das pontas atada ao pescoço do desgraçado Isaac d'York, que, curvado pela magua e terror, seguia humilhado o ermitão victorioso. Onde está Allan-a-Dale, perguntou elle, para compôr uma ballada em minha honra? Por santo Hermenegildo, este rançoso menestrel tem sempre o cuidado de desapparecer quando d'elle havemos mister.

— Bravo ermitão, diz Locksley, vejo que, ainda que cedo, já rezas matinas. Mas, por S. Nicolau, que caça nos trazes ahi?

— Um captivo que fiz com esta lança e espada, ou, para melhor dizer, com este arco e alabarda. Mas, posto que captivo, remi-o de um captiveiro ainda mais medonho. Falla, judeu, não te salvei das garras de satanaz? não te ensinei a rezar o *credo*, o *pater noster* e a *Ave Maria?* não passei toda a noute a beber pela tua conversão, e a explicar-te os santos mysterios?

— Por amor de Deus, exclamou o judeu, ninguem me livrará das mãos d'este extravagante: quero dizer d'este santo homem?

— Que quer dizer isso, judeu? disse o ermitão embruscando-se: como! ainda bem não estás convertido, e já apostátas! Toma conta comtigo; que se recáis na primitiva infidelidade, bem que não sejas tão tenro como um leitão, e Deus quizera que eu o tivesse para o meu almoço! não és ainda tão duro que não possas ser assado. Sê docil, Isaac, e repete comigo a santa reza *Ave Maria.*

— Silencio! bradou Locksley, não tolero profanações. Contai-nos como fizestes esse prisioneiro.

— Por S. Dunstan! achei-o procurando melhor mercadoria. Occupava-me na revista da adega do palacio, *para vêr se se poderia salvar alguma cousa*; pois, se bem que um copo de aguardente queimada com algumas especiarias seja uma bebida digna d'um imperador, parecia-me que gastal-a toda d'uma vez seria um estrago. Eu já tinha achado um barril de vinho das Canarias, e ia chamar para me ajudar algum d'estes preguiçosos, que se fazem sempre procurar quando se trata d'uma boa obra, quando vi uma porta solida. Ah! ah! pensei eu, é de certo ali que hei de achar os thesouros liquidos do palacio: e o velhaco do dispenseiro, perturbado nas suas funcções, deixou provavelmente a chave na porta. Abri-a de pressa, entrei, e não achei nada, a não serem cadeias, uma grelha enorme, e o cachorro d'este judeu que, sem se fazer rogar, constituiu-se immediatamente meu prisioneiro soccorrido, ou não soccorrido; só tive tempo para me refrescar da fadiga do combate, com um copo de vinho que fiz provar ao israelita, e dispunha-me a trazer comigo o meu captivo, quando, com um estrondo similhante ao do trovão, desabou uma torre de repente, e ficámos bloqueados pelas ruinas. A' queda d'uma torre succeden a queda d'outra. Perdi toda a esperança da vida, e, considerando-me como deshonrado se largasse este mundo na companhia de um judeu, levantei a minha alabarda para o expedir para o outro mundo; mas tive dó dos seus cabellos brancos, e veio-me á ideia que faria bem de recorrer ás minhas armas espirituaes, e trabalhar em sua conversão. Graças sejam dadas a S. Dunstan, a semente cahiu em boa terra. Mas sinto-me com a cabeça cançada por lhe ter explicado os nossos santos mysterios durante toda a noite, pois que eu não fazia senão beber um gole de tempos a tempos para refrescar a goéla, a fim de poder continuar as minhas instrucções. Por isso Gilbert e Wibbald sabem em que estado me acharam depois de terem desarredado as pedras que nos bloqueavam. Estava completamente exhaurido de forças.

— Podemos testemunhar, diz Gilbert, que quando por graça de santo Witholt, entrámos no subterraneo, depois de ter desembaraçado a escada, que ali conduzia, achámos lá um barril meio vasio, o judeu meio morto, e o irmão quasi exhaurido de forças, como elle diz.

— Mentis, exclamou o ermitão indignado; fostes vós, e os vossos golosos companheiros que despejastes o barril, cujo vinho eu tinha achado tão bom que o queria reservar para o capitão. Queria que me considerem como pagão, se isto não é verdade; mas vós dissestes que precisaveis da vossa gotta da madrugada. Mas vamos ao que importa; o certo é que converti o judeu, e elle entende quasi tão bem, se não tão bem como eu proprio, tudo o que lhe expliquei.

— É aquillo verdade, judeu, perguntou Locksley: renegastes de tua falsa fé?

— Assim me salve o Deus d'Abrahão, como é verdade que nada entendi de tudo quanto me estava prégando este amavel prelado, durante tão horrorosa noute. Tão perturbado me achava, que ainda que nosso pai Abraham tivera descido dos céus á terra para me consolar, parece-me que não lhe daria ouvidos.

— Mentes, judeu, exclamou o ermitão, e sabes que mentes. Não te lembrarei mais do que uma palavra da nossa conferencia: por prova da tua conversão prometteste fazer doação á igreja de todos os teus bens.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

27 DE NOVEMBRO DE 1888.

Os jornaes progressistas e mais especialmente os que prestam pleno apoio ao gabinete, combatem pela fórma mais energica as calumnias propaladas pela imprensa republicana, no que respeita ás despezas da viagem real, que aquella persiste em affirmar, que sairam dos cofres do Estado. E' a calumnia, sempre a calumnia nos bicos da penna d'esta gente, infamando tudo e todos. Para elles não ha nada sagrado—para elles não ha nada digno de veneração e de respeito. Mas de haver gente d'esta e imprensa assim não são culpados senão os governos—se não é tambem culpado quem mais acima está, quem n'este paiz tudo póde. A bondade extremamente applicada a tudo e a todos—a complacencia que vae compromettendo tão gravemente a situação futura da corôa e das instituições, não póde ser um acto meritorio perante a Nação e perante a historia. Aos governos que se teem succedido no poder ha 20 annos a esta parte, cabe inteira responsabilidade de tudo o que se está passando. Se tivessemos tido governos fortes, o paiz não estaria civado da lepra que o corróe. O que se está passando, na licença que a esta gente se permitte, desgosta e intibia os mais fortes; e se o remedio não vem tão prompto como deve vir; se na proxima reunião do parlamento não se reforma a lei da imprensa e se não votam medidas que ponham termo ao desenfreamento em que ella vae; e se, pelo seu lado os governos continuam a acalentar a hydra que a longos tragos vae sorvendo o principio moral da sociedade, introduzindo no exercito e nas funcções publicas os mais acerrimos inimigos da corôa e das instituições, muitos liberaes serão levados, pelo desgosto, ao abandono da causa publica, por verem que se persiste no erro de premiar até os que tanto damno estão causando á causa santa da verdadeira liberdade. Bem sei que é isso exactamente o que se pretende: conseguindo-o ficam á vontade. Mas n'este caso a responsabilidade não será sua—será dos que, podendo e devendo providenciar no sentido de pôr termo á desordem, o não querem fazer, deixando assim a descoberto direitos e interesses que lhes cumpria manter e guardar.

São leaes á corôa e devem ser guarda fiel das instituições os homens que no momento actual sobraçam o poder; mas não os julgo isemptos de faltas no sentido de terem alimentado o mal, sanccionando medidas que dão representação legal nas cousas publicas a quem não póde nem deve tel-a, porque estão virtualmente fóra da lei fundamental do Estado. A lei da representação das minorias foi um erro fatal, que está reclamando immediata proscripção. A nomeação de professores que levam ás escólas o ensino do mal, não póde subsistir. A conservação no exercito de elementos contrarios ás instituições, desmando é que não póde continuar. Pensem bem os governos no mal que as suas contemporisações estão causando, e remedeiem-o, se querem, n'um praso curto. E se de todo não querem, as suas responsabilidades serão enormes, mas o *corro a salvar-te* virá tarde, seja quem for que pretenda emprahender a restauração da legalidade e da ordem em perigo.

— Já se instou d'aqui para que o projecto da obra do tribunal civil d'essa cidade se faça sem demora. Attendendo a que o sr. director das obras publicas d'esse districto é activo e prompto na execussão dos trabalhos commettidos ao seu estudo, é de crer que dentro de pouco o projecto suba á direcção geral das obras publicas para ser approvado e executado sem demora

Tambem se instou pelo projecto da ponte sobre o Vouga, que os povos interessados n'esse importante melhoramento com tanto empenho pedem ao seu valioso e incansavel iniciador o sr. deputado Castro Mattoso.

— O sr. ministro da guerra acaba de afiançar ao sr. deputado Barbosa de Magalhães, que enviará todas as suas forças para que o quartel do 10 de cavallaria se conclua n'um praso curto; afirmando ao mesmo cavalheiro, que se os meios de que dispõe fossem mais, a ordem para o mais rapido andamento dos trabalhos teria já sido expedida, pois que n'esse sentido já se havia com elle empenhado o sr. presidente da camara d'essa cidade.

— Regressaram a Lisboa as ex.mas sr.as D. Maria Emilia de Seabra e Castro e D. Henriqueta de Castro, esposa e filha dignissimas do sr. presidente do conselho. A ex.ma sr.a D. Julia de Castro ficou na Anadia, onde permanecerá até que sua estremecida e respeitavel avó de todo se restabeleça, o que sinceramente desejamos. Suas ex.as foram esperadas e cumprimentadas na *gare* por muitas pessoas das suas mais intimas relações.

— O augmento de frequencia de alumnos que houve nas diversas disciplinas que se ensinam nos lyceus, prova bem que a ultima reforma foi favoravel á instrucção e que estes estabelecimentos do Estado não ficarão despovoados, como alguem dizia. O que é para sentir é que alguns professores não saibam ensinar, como acontece no Lyceu d'essa cidade com alguns, que nem sequer exemplificam pelo procedimento moral.

— O illustre romancista sr. Camillo Castello Branco mudou-se esta tarde do Hotel Universal para casa do sr. conselheiro Peito de Carvalho. S. ex.a tem tido um tratamento energico: ainda hontem levou 40 pontas de ferro na espinha dorsal.

— O sr. ministro da guerra, attendendo á falta de praças que ha nas guardas municipaes, auctorisou os reservistas a sollicitarem directamente a sua admissão n'aquellas guardas até ao fim do corrente anno.

— Eis aqui o numero dos alumnos matriculados nos annos lectivos de 1887 e 1888, primeiros da execução da nova reforma:

	1887-1888	1888-1889
Braga	166	232
Coimbra	163	291
Lisboa	252	400
Porto	220	316
Villa Real	83	91
Vianna	85	100
Leiria	94	86
Beja	64	71
Bragança	82	80
Evora	81	100
Santarem	79	95
Castello Branco	66	57
Guarda	109	132
Lamego	63	98
Aveiro	105	132
Faro	73	86
Vizeu	141	
Portalegre	83	94

— Escrevo-lhe sob a pressão d'um temporal desfeito. Pelas 11 horas e 45 minutos da noite de hontem mandou-se içar o signal n.º 2, em vista da rapida descida barometrica e o augmento de temperatura indicarem a aproximação d'um centro de depressão. Pelos boletins recebidos posteriormente se vê que a descida barometrica já ás 9 horas montava de 7 a 10 milimetros com vento pelo quadrante SW. geralmente fresco e acompanhado de chuvas. No centro de Inglaterra sopra SW. tempestuoso. O thermometro marcava hoje em Lisboa, ás 9 horas da manhã, 16,1 graus: a temperatura maxima hontem foi de 1,8 e a minima de 6,0.

— Algumas egrejas de Portugal vão ser contempladas por Sua Santidade Leão XIII com alguns presentes. Sabemos que uns paramentos são destinados a uma confraria d'essa cidade, e por influencia do dignissimo Nuncio.

— Para o hospital civil d'Evora foram duas irmãs da caridade, chamadas com veneração e com empenho para tratamento dos enfermos.

— Foi despachado conego da Sé d'Evora o sr. Garcia Diniz, prior da Encarnação. E' despacho que ha muito se esperava.

— Pelo ministerio da fazenda foi ordenado o inventario e arrecadação dos bens immobiliarios, alfaias, vasos sagrados e mais objectos existentes no convento de Jesus, em Setubal, casa monastica que foi extincta pelo fallecimento da ultima senhora religiosa que ali existia, soror Maria do Espirito Santo. Algumas senhoras, que se achavam recolhidas como seculares no mosteiro de Nossa Senhora da Piedade da Esperança, pediram ao sr. cardeal patriarcha para serem recolhidas nas mesmas circumstancias no convento do Desaggravo, a Santa Clara.

—Recommeçaram já os comboyos rapidos entre Lisboa e Porto.

— Com quanto seja de segunda ordem, agradou a companhia franceza d'opera comica.

— Um alumno da Escola polytechnica foi mordido por um cão que se suppõe hydrophobo.

— O cão amestrado que trabalha com o elephante, no Colyseu, na occasião em que, retirava da arena, atirou-se a um policia e a um porteiro, mordendo-os encarniçadamente.

— A geada começa a cobrir os montes. N'este sentido chegam noticias de toda a parte:

— Realisou-se ante-hontem um comicio na Ribaldeira. Foi resolvido pedir a isempção de contribuições prediaes nas propriedades onde houvesse phyloxera. Ficaram incumbidos de entregar a representação os srs. Ignacio Casal Ribeiro, Barros e Cunha e Belford. O sr. Barros e Cunha foi quem presidiu ao comicio.

— Sua Magestade el-rei D. Luiz esteve hontem a bordo da canhoneira *Zambeze*, que deve seguir hoje para Angola. S. M. visitou o navio com minuciosidade, ficando muito agradado do estado de limpeza e arranjo em que encontrou aquelle vaso. O estado de Sua Magestade é cada vez mais lisongeiro.

— O sr. ministro da marinha teve hontem uma larga conferencia com o ministro da Allemanha, suppondo-se que fosse ácerca de negocios relativos ao bloqueio combinado entre a Allemanha, Inglaterra e Portugal.

— Regressou de Paris o sr. deputado Augusto Fuschini, que tinha ido ao estrangeiro estudar as questões dos cereaes e das moagens. Espera-se que o relatorio que tem de apresentar seja obra digna do seu talento.

— Os dois distinctos actores que tinham o plano de comprar o edificio do largo do Loreto, pertencente ao sr. Pinto Basto, para construir ali um theatro modelo, amplo, commodo e com todas as condições de hygiene e segurança, desistiram d'essa ideia, porque o dono da propriedade pediu por ella 100:000$000 reis.

— Foi ante-hontem capturado, proximo de Abrantes, o celebre contrabandista Cypriano Delgado, sendo-lhe apprehendidos quarenta kilos de tabaco. O cavallo em que elle ia fugiu, levando mais carregamento. O contrabandista disse que de ha vinte annos a esta parte se não empregava em outra cousa e que nunca fôsa preso. Foi-o agora e isso não lhe foi agradavel.

— O *Diario do Governo* publica os estatutos da Companhia do caminho de ferro do Mondego, com séde em Lisboa. A empreza tem por fim principal o cumprimento da concessão do caminho de ferro de Coimbra a Arganil. O capital é de 1:260$000, dividido em acções de 90$000 reis. E' presidente da assembleia geral o sr. marquez da Foz. O concelho de administração é composto dos srs. Feliciano Abreu, Francisco da Silveira Vianna, Guilherme da Silva Guimarães, Policarpo Anjos e Victorino Vaz Junior; supplentes, Ernesto George, visconde de Miranda do Corvo e José de Carvalho Daun e Lorena; conselho fiscal, srs. Antonio Joaquim d'Oliveira, Guilherme Arnaud, João Genriques Ulrich, José da Silveira Vianna e Julio Ferreira d'Andrade. Os administradores vencerão 50$000 reis mensaes.

— Com as chuvas da noite e do dia de hoje as ruas de Lisboa estão intransitaveis. Afoga-se a gente em lama!

— Para resolver negocios d'alguma importancia, reune-se na quinta-feira pelas duas horas da tarde o conselho de Estado politico.

— Foi aqui prezo hoje Anastacio Gomes Severo, subdito hespanhol, por haver roubado dos cofres do Estado d'aquella nação uma somma importante. Deve-se á policia de Lisboa, e ás instancias do governo de Hespanha, esta importante captura. Severo é um rapaz novo, simpathico e veste elegantemente.

— Agravaram-se os padecimentos do sr. conde da Praia da Victoria, ha muito detido no leito pela molestia que o atrophia.

— Deu entrada no ministerio do reino uma representação da junta geral d'esse districto pedindo ao governo para subsidiar as camaras do mesmo districto, que o solicitarem, para poderem occorrer aos estragos causados pelos temporaes, que foram grandes.

— Foi extraordinariamente concorrido o funeral da sr.ª viscondessa de Alves de Sá. Tomaram parte no prestito o sr. ministro da justiça, quasi todos os juizes do Supremo tribunal, da Relação, e da primeira instancia, advogados e grande numero de cidadãos de varias classes sociaes.

— A camara municipal de Beja abriu concurso para abastecimento de aguas da cidade.

— A camara municipal de Lisboa inaugura no dia 1 de dezembro um novo asylo para rapazes.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo do referido regimento faz publico, que no dia 11 do proximo mez de dezembro e pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação, para o fornecimento de botas de montar e sapatos, para os officiaes inferiores e mais praças de pret.

As condições acham-se patentes, todos os dias, na sala das sessões do mesmo conselho, onde deve ter logar a annunciada arrematação.

Quartel em Aveiro 27 de novembro de 1888.

O secretario do conselho
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo do referido regimento faz publico, que no dia 11 do proximo mez de dezembro e pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação para os concertos de calçado dos officiaes inferiores e mais praças de pret.

As condições acham-se patentes, todos os dias, na sala das sessões do mesmo conselho, onde deve ter logar a annunciada arrematação.

Quartel em Aveiro 27 de novembro de 1888.

O secretario do conselho
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo faz publico que no dia 11 do proximo mez de dezembro e pelas 11 horas da manhã, procederá á arrematação, para o fornecimento de medicamentos, para os cavallos do referido regimento.

As condições acham-se patentes, todos os dias, na sala das sessões do mesmo conselho, onde deve ter logar a annunciada arrematação.

Quartel em Aveiro 27 de novembro de 1888.

O secretario do conselho
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada real n.º 42 de Vizeu ao Porto

Lanço do Moradal a Santa Cruz

PONTE DO CAIMA

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 11 de dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na Administração do concelho de Macieira de Cambra, e perante o respectivo Administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para a construcção d'uma ponte sobre o rio Caima no dito lanço d'estrada.

Base de licitação ..... 4:100$000
Deposito provisorio ..... 102$500

A carta fechada que cada concorrente apresentar deve conter:

1.º—Declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo que é de 5 0/0 sobre o valor da adjudicação;

2.º—Documento de competencia para a execução do trabalho;

3.º—Proposta do preço, fechada em subscripto separado.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Aveiro, 20 de Novembro de 1888.

O Engenheiro Director,
Francisco da Silva Ribeiro.

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 e 1/2 2 0/0 d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes nos districtos abaixo mencionados, em cuja séde queiram receber os juros dos mesmos titulos relativos ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de janeiro proximo futuro, de que devem declaral-o até ao dia 31 do proximo mez de dezembro, aos Correspondentes d'esta Companhia nos respectivos districtos.

Lisboa, 19 de novembro de 1888.

O guarda livros da Companhia
José Joaquim de Mendonça.

Districtos	Correspondentes
Aveiro	—Manuel Ferreira Corrêa de Souza.
Beja	—Conde da Boa Vista.
Portalegre	—Antonio Bernardo Xavier Tavares.
Castello Branco	—José Guilherme Morão.
Faro	—Antonio Pereira de Mattos.
Guarda	—Francisco Antonio Patricio.
Leiria	—Barão de Salgueiro.
Santarem	—Rafael Augusto de Sá Nogueira.
Vianna do Castello	—José Alfredo da Camara Leme.
Villa Real	—José Joaquim Guedes d'Almeida Carvalhaes.
Vizeu	—Silverio Augusto d'Abranches Coelho e Moura.
Figueira da Foz	—J. A. dos Santos Féra.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

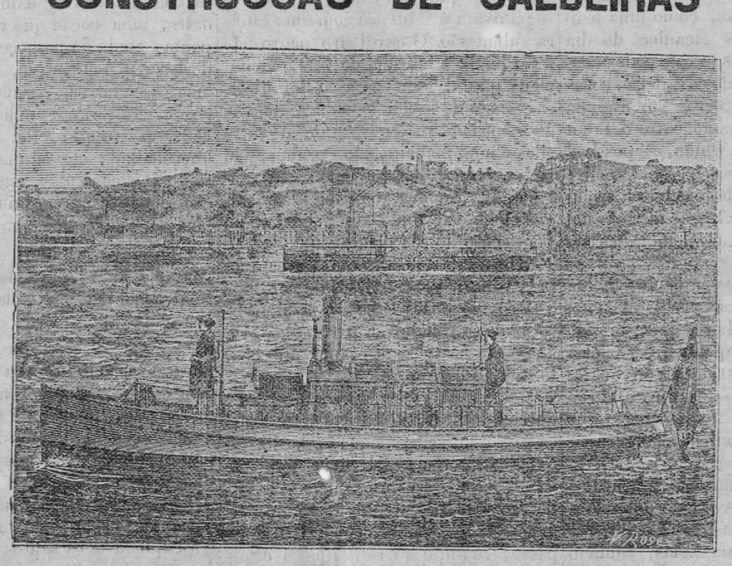
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramarinas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, a onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 30 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, o SELLO DA "*Union des Fabricants.*"
Vende-se: 1º em *Pós*; 2º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Mentruação dolorosa*, a *Pobreza do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e escrofuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharmacia de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura **AROUD**

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, do Conselho de Sua Magestade, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal de Aveiro, etc.

FAÇO saber que, pelas 11 horas da manhã dos dias 14, 15 e 16, do futuro mez de dezembro, se ha-de arrematar, em hasta publica, e ás portas dos Paços do Concelho, a cobrança de todos os impostos municipaes, já ha muito existentes, e lançados sobre os generos que se expozerem á venda no concelho, quer por grosso, quer a retalho, para ali serem consumidos, incluindo tambem a renda do aluguer do matadouro publico,—tudo durante o futuro anno de 1889.

Os arrematantes são obrigados a prestar á camara fiador idoneo, e a assignar lettras, que sirvam de garantia do preço da arrematação, e bem assim a cumprir as demais condições, que desde já estão patentes na Secretaria Municipal.

A camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações, que não attingirem o preço das dos annos anteriores, assim como o de fazel-as em globo, ou por freguezia, ou grupos de freguezias, conforme fôr mais util e proveitoso para o cofre municipal. E para constar mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros, de egual theor, para serem affixados nos logares mais publicos e do costume. Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 20 de novembro de 1888. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, Secretario da Camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara
Manuel Firmino d'Almeida Maia.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam erectação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, *78, Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do estrangeiro, onde se achom as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubebe, de cubebe, alcatrão, ou terebenthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, completamento de todo tratamento

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO